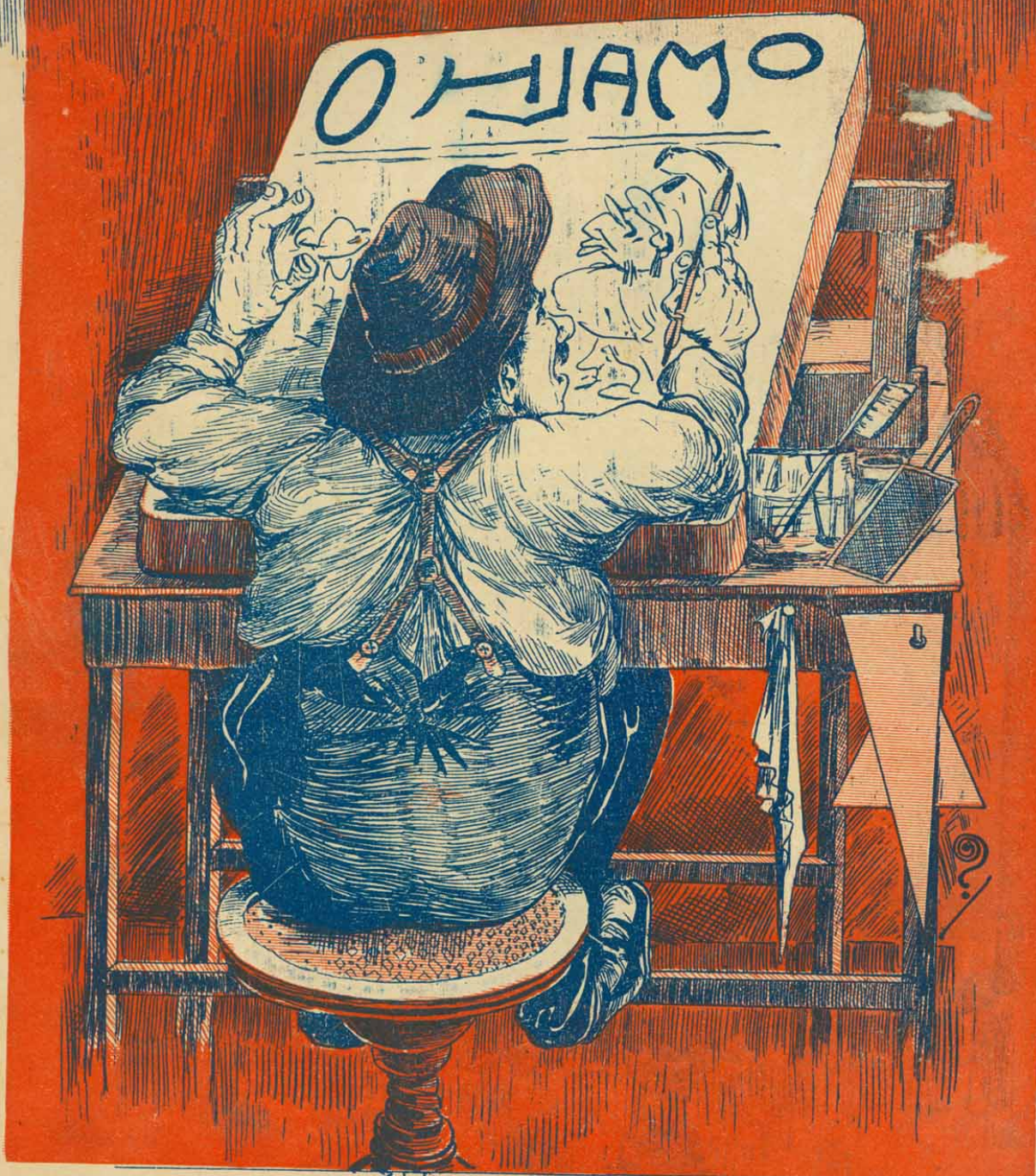


# O MALHO



✻ Redacção : Rua do Ouvidor N. 125 ✻

NUMERO AVULSO 200 Rs.

SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES



RUA DO HOSPICIO 16.



Iguaes aos estrangeiros

HH

CHAPELARIA COLLOSSO

CHAPELARIA COLLOSSO

110

GRANDE QUEIMA DE CHAPÉUS = ASSOMBROSA LIQUIDAÇÃO

A MAIS BARATEIRA

CHAPÉUS DE RAÇA

CHAPÉUS PARA HOMENS MENINOS GUARDA-CHUVA BENGALAS

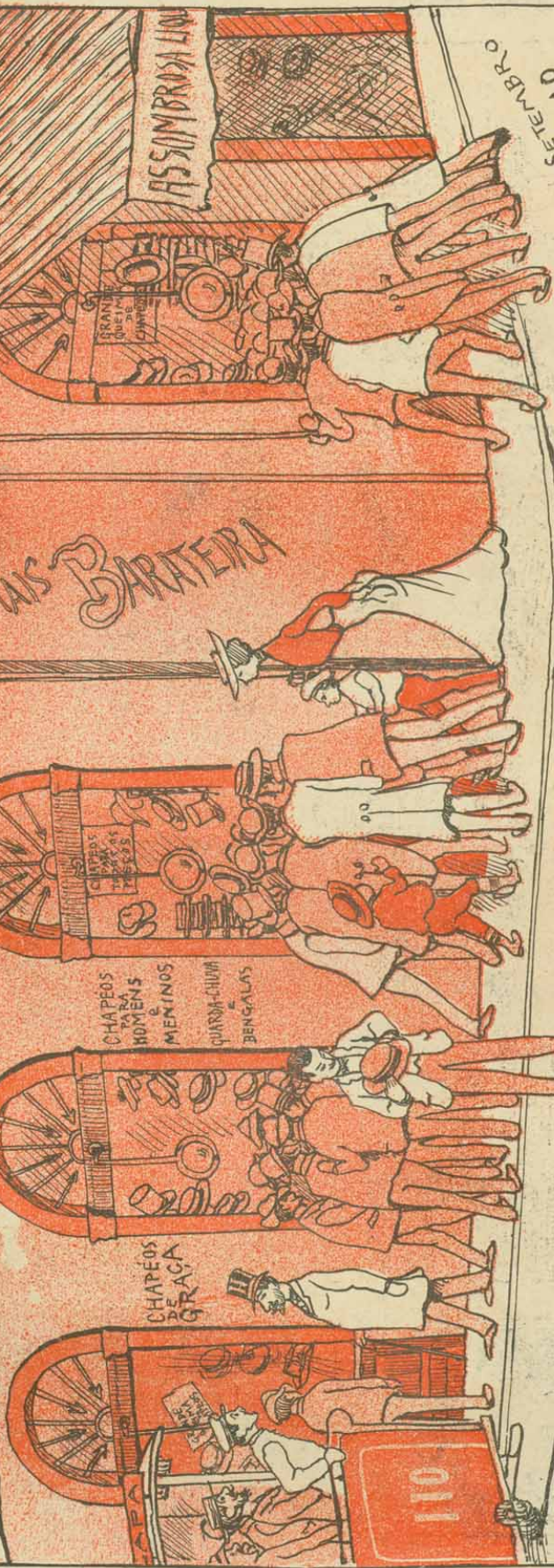
CHAPÉUS PARA AS MULHERES

GRANDE QUEIMA DE CHAPÉUS

ASSOMBROSA LIQUIDAÇÃO

RUA 7 DE SETEMBRO Nº 110

TRAVESSA DE S. FRANCISCO DE PAULA



# CAXAMBÚ



CAIXA DO CORREIO 1113

A SOBERANA  
DAS AGUAS  
MINERAES  
NACIONAES

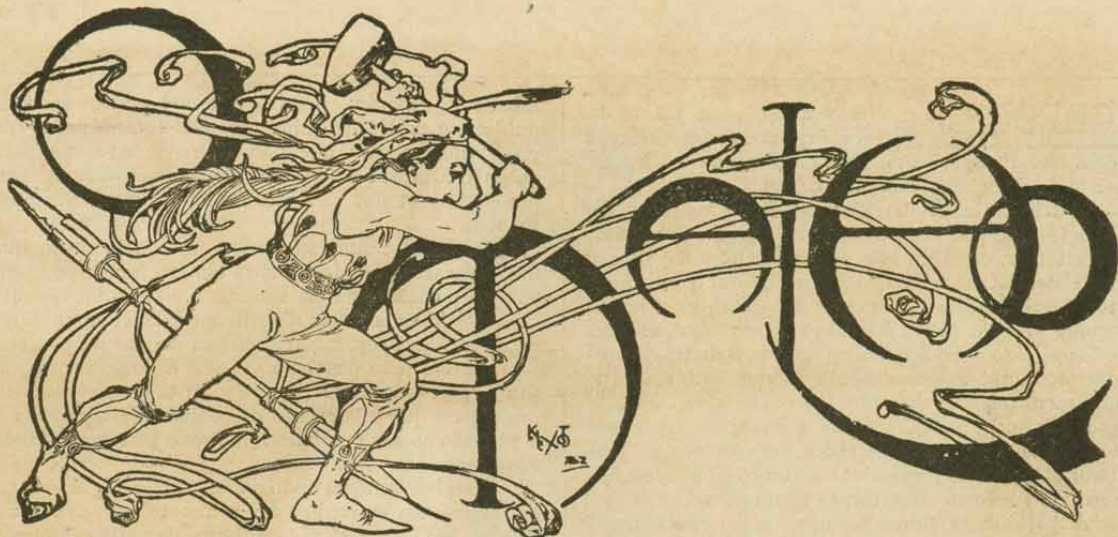
NEM O TRANSPORTE NEM O TEMPO  
ALTERAM AS AGUAS DE CAXAMBÚ

AGENTE GERAL E DEPOSITARIO

F. GANELLA

84 RUA ALFANDEGA 84

RIO DE JANEIRO

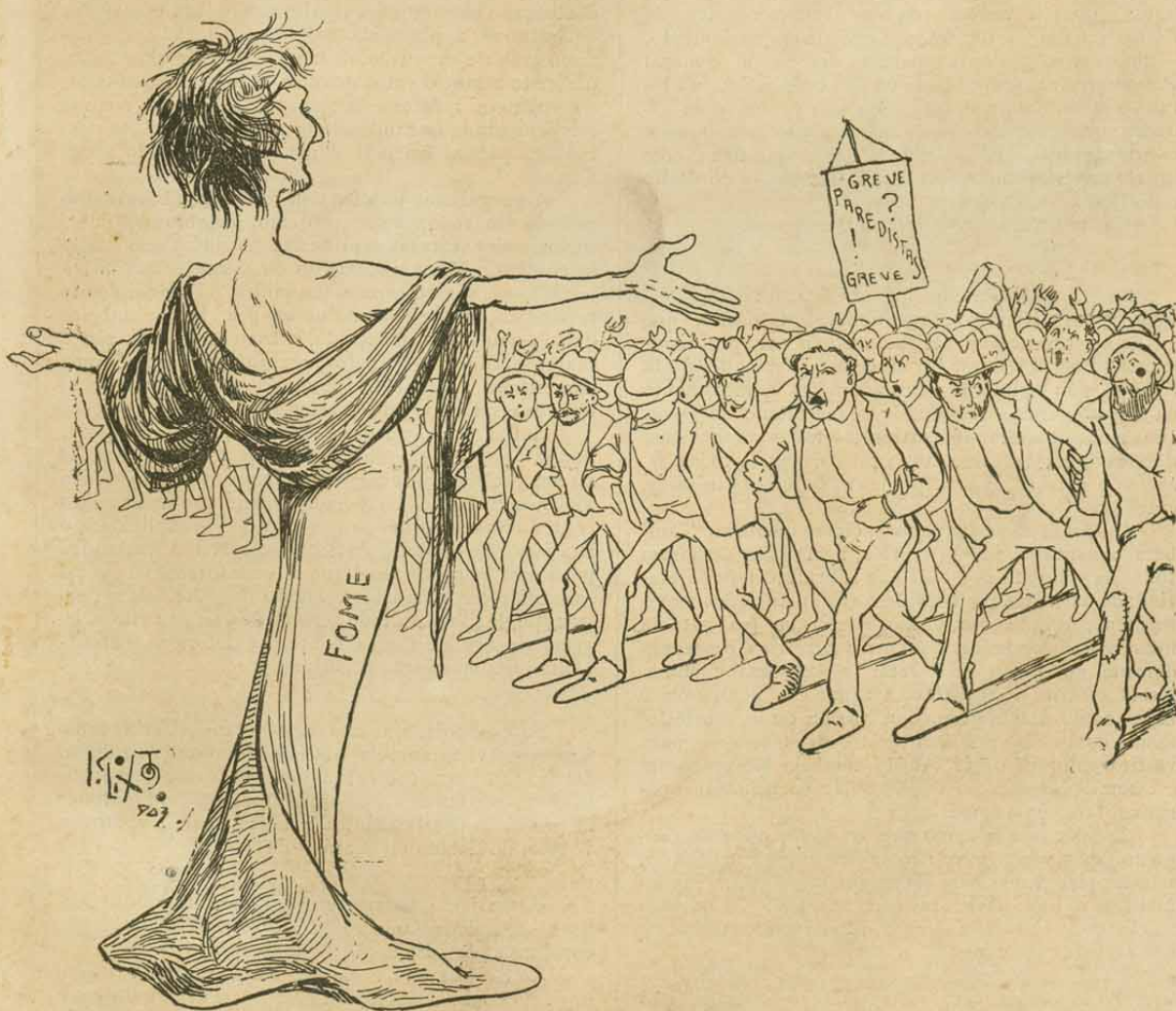


RAUL e CALIXTO  
DIRECTORES-ARTISTICOS

\*\* N. 49 \*\*

REDACÇÃO E ESCRITORIO  
Rua do Ouvidor 125

A FOME E' MA' CONSELHEIRA



Que sahirá d'isto ?

**CHRONICA**—Vimos tarde para falar da festa organizada a esforços do Sr. Dr. Passos, e que foi o encanto da sociedade do Rio de Janeiro, sabbado ultimo.

O illustre administrador dos negocios do nosso Districto, que pouco a pouco vai limpando, varrendo, endireitando, corrigindo e aformoseando as ruas e praças desta Capital, como um anjo bom e carinhoso tutor, tambem deseja e cuida de dotar-a de novas prendas moraes. Para isso abre verdadeiras escolas de bom gosto artistico e alto senso esthetic, promovendo concertos musicaes e festas publicas que constituem um ensinamento aos povos desta Sebastianopolis, até agora vividos numa pesada atmosfera de tristeza, embezerrados, melancolicos, mal humorados, quaes pretendentes eternos ás funcções de guardas zelosos de soturnos cemiterios.

A batalha de flores foi uma experiencia assás animadora, e naturalmente será a porta aberta ao renascimento da nossa vida social, o ponto de partida para outras festas da mesma natureza, saeadoras do nosso espirito e bem-dizentes de nossa cultura intellectual. E como da batalha de petalas, que foi um encanto, resultou um apreciavel lucro pecuniario, que será um auxilio para varias instituições beneficentes e philanthropicas, eis ahi tens, leitor, porque nestas paginas independentes do *Malho* encontras um traço forte de engrossamento, —um motivo poderoso para a arrelia do general Pires Ferreira, prejudicado na sua especialidade adorada—quando aqui se proclama aos ventos e ás cidades que esse Passos é em verdade um homem extraordinario, que ao mesmo tempo pontifica com igual superioridade nos dous altares — do Bello e do Bem.

Um valente *shake-hands* ao Dr. Passos.

\* \*

Esse engrossamento, que ahi fica, aliás não desfigura nem altera o programma desta folha, que é o de ser essencialmente justa e o de ser profundamente sincera. E é por ser sincera e justa que desta vez ella não applaude nem acoroçoa o movimento da classe operaria declarando-se em estado de *grève*, que meçaça alastrar-se e e attingir a todas as fabricas, a todos os estabelecimentos industriaes, a todos os sadios e patrioticos centros de trabalho organizados entre nós.

O *Malho* não é suspeito á classe operaria. Tambem constituido por operarios, nesta casa demoram todas as sympathias e todas as affirmações de solidariedade ás justas reclamações, aos justificados movimentos reivindicadores da classe que é a base da nossa vida economica, o factor primeiro e o preponderante do nosso bem estar e da nossa fortuna. Nesta officina de trabalho, a arma é a penna ou o lapis, como nas outras é a trolha ou o martello; assim como algures fiam e tecem fazendas para vestir o mundo, nesta retorta tambem se preparam e tecem idéas para os serviços das sociedades; operarios, tambem o somos.

E é por isso mesmo que o *Malho* vê com desgosto desta vez a *grève* não se ter ainda justificado, não ter sido ainda bem determinada em seus fundamentos, não se haver nitidamente posto a questão inicial sobre a qual se baseia o movimento uniforme que se vem observando.

Pacifica, disciplinada, ordeira, intelligente e sobretudo laboriosa, certo a corporação operaria não deserta as suas officinas sem ponderoso motivo para

fazel-o. E', porém, preciso que esse motivo se faça publico, e explicada seja a causa determinante da *grève*, mesmo para que não medre a intriga e para que não tire partido da situação a nossa policia, sempre desorientada, sempre offemochiana, sempre theatral.

Propala-se num zum-zum de boato surdo que uma operaria fôra desacatada em sua honra por pessoa de posição em uma fabrica, e dahi o movimento coheso de uma justa desaffronta da companheira, merecedora de reparação á offensa de que foi victima. Isso, porém, não passa do *dis-se* e é forçoso que tal fundamento ou outro ampare a attitudo da classe inteira, para que ella receba da sociedade o applauso e a adhesão ao seu movimento, nobre e justificado como deve ser.

Com isso a nossa policia não poderá assoalhar que elementos estranhos agem nas trévas e não tomará corpo nem terá vida a figura de palha do anarchismo, com que já se acena aos papalvos.

\* \*

A justificação é aliás sempre necessaria para todos os actos da vida, ainda para os aparentemente mais simples e mais inocuos. Vêde esse projecto de reforma eleitoral que o deputado Moreira da Silva apresentou á Camara e no qual as idéas as mais abstrusas e estramboticas pullulam, e entre as quaes encontra-se a pluralidade do voto elevada ao maximo gráo de expansão, de modo que o cidadão tenha o direito a tantos votos quantos filhos deu ao mundo, e de maneira a fazer com que as crianças de cueiros tambem, ainda que indirectamente, presidam aos destinos da patria, fazendo deputados e fazeudo senadores.

A gargalhada publica tem feito o seu barulhento passeio em redor desse projecto, celebrando entre humorismos, satyras e pilherias as idéas que nelle se contém. Mas a reforma do Sr. Moreira da Silva justifica-se, si meditarmos um pouco no principio de reivindicação que ella include em seu bojo: sabe-se que o acciolyismo ameaça de, extravasando da plaga cearense, alastrar-se pelo paiz inteiro e como uma monstruosa avalanche inundar as terras brasileiras, tudo avassalando, tudo possuindo...

Então, para vencer os Accioly's, numerosa grey, que já apanhou em seus tentaculos todo o Ceará, e na sua proliferação exaggerada parece ter desbancado todos os microbios conhecidos e por conhecer; para conter a onda que invade, se espraia e asphyxiará o Brasil, ao Sr. Moreira da Silva occurreu a lembrança patriotica de oppôr um dique a essa torrente e em tal caso offerecer combate á legião dos Accioly's pelo exercito de filhos de todo o restante paiz, ou vinte circumscriptões eleitoraes contra a victoriosa e absorvente circumscriptão acciolyana.

\* \*

Parece, pois, que não é assim tão irrisoria, como á primeira vista parecia, a idéa do deputado paulista. De seu pittoresco projecto sempre se apura uma justificativa accetavel: a de aparelhar de votos todas as proles do Brasil, contra a unica prole, votante e votada, do Estado do Ceará.—F.

«O projecto das universidades —noticiam os jornaes—será distribuido ao Sr. Satyro Dias, membro da commissão de instrucção e saude publica.»

Ao Sr. Satyro? ! Então, ou querem *satyrisar* o projecto do Sr. Gastão, ou pretendem atirar-lhe uma satyra...

## OSWALDO DE FARIA

É com desvanecimento natural e legitimo orgulho, que damos hoje á publicidade o retrato do nosso jovem e illustre patricio, Oswaldo de Faria.

Se padrão de gloria é para um paiz, contar, entre os seus filhos, homens que, no d curso de prolongada vida lhe ergueram e honraram o nome, tornando-se notaveis no dominio na sciencia, no cultivo da arte, no engrandecimento do bello ; ainda de mais justa va dade é possuido apresentando ao mundo, sorpreso, uma criança genial que, na idade ainda dos folguedos, se entrega ao estudo de problemas que os sabios encanecidos não conseguiram solver e cuja resolução contemplam com entusiasmo e espanto.

Précocidade tropical, tantas vezes injuriada, só tu nos podes causar tão grandes alegrias.

Devessemos ao acaso a descoberta do nosso compatriota, e, nem por isso, ella deixaria de prestar á electricidade os serviços extraordinarios que competentes como De Menon, Devique, Ledoyen, Ronig e muitos outros reconheceram ; mas, tão brilhante não seria a sua gloria, tão profunda admiração não causaria a noticia do resultado obtido.

Não foi casualmente, como Franklin descobrindo o pára-raios, que Oswaldo de de Faria transformou as correntes alternativas em correntes continuas, simplificando a mechanica electrica e dando lugar a multiplas applicações importantes.

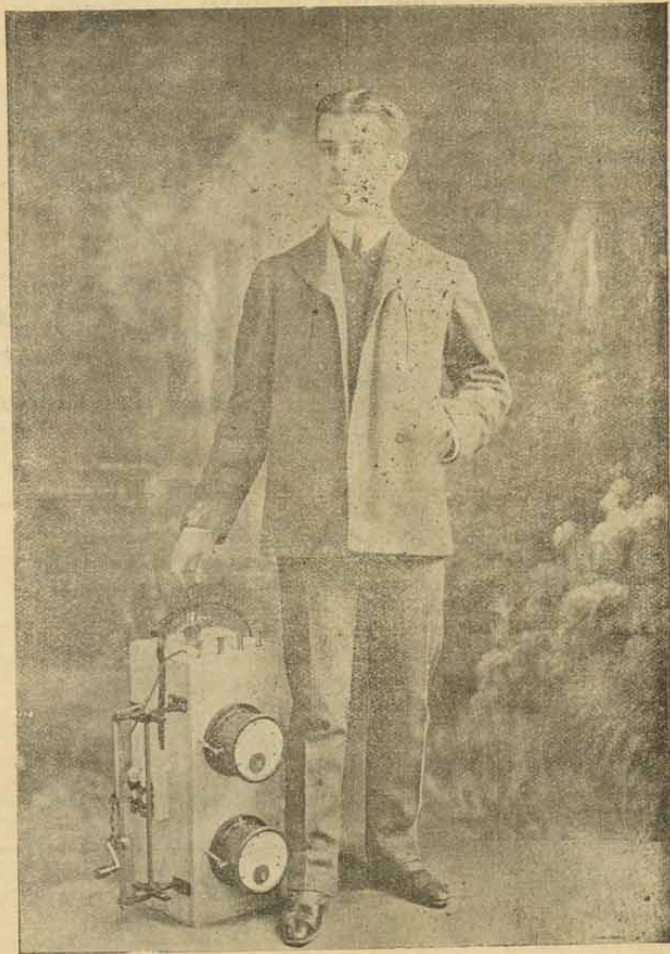
A sua descoberta é o producto do estudo acurado, do esforço constante, da persistencia admiravel com que consumo dois annos de trabalho sem desalimo, sem que se quebrantasse um momento a sua vontade tenaz, com a clarividencia do genio, certo de obter o resultado que almejava, consciente de modificar um systema, de que os mais velhos se consideravam satisfeitos, mas que não o contentava a elle, que, sonhando com a perfeição, não descansou antes de a attingir.

Já são de todos conhecidas, as repetidas exoeriencias feitas por Oswaldo de Faria, com o cinematographo, apresentando as projecções claras e fixas ; com a radiographia, revelando duradouramente a transparencia dos corpos ; com a regularisação da intensidade das correntes electricas ; com a transformação, finalmente, das correntes alternativas em correntes continuas, pelo seu processo que, alliando a simplicidade á perda insignificante da intensidade das correntes, resolve, tambem, de um modo pratico, o problema da applicação electrica ás industrias, pela sensivel redução da despeza.

Paris, a cidade da luz, a consagradora do genio, acaba de conceder a Oswaldo de Faria a grande medalha de ouro da exposição industrial, obtida pela machina de sua invenção, medalha que lhe será entregue a 1 de Setembro.

Compete a nós, á mocidade que elle representa de uma maneira tão bella, prestar-lhe as homenagens a que o seu extraordinario valor fez jús.

Salve ! Oswaldo de Faria. Continúa nesse caminho rutilo, em cujo cimo a gloria te sorri, e, assim, engrandecendo-lhe o nome, prestarás ao Bra-



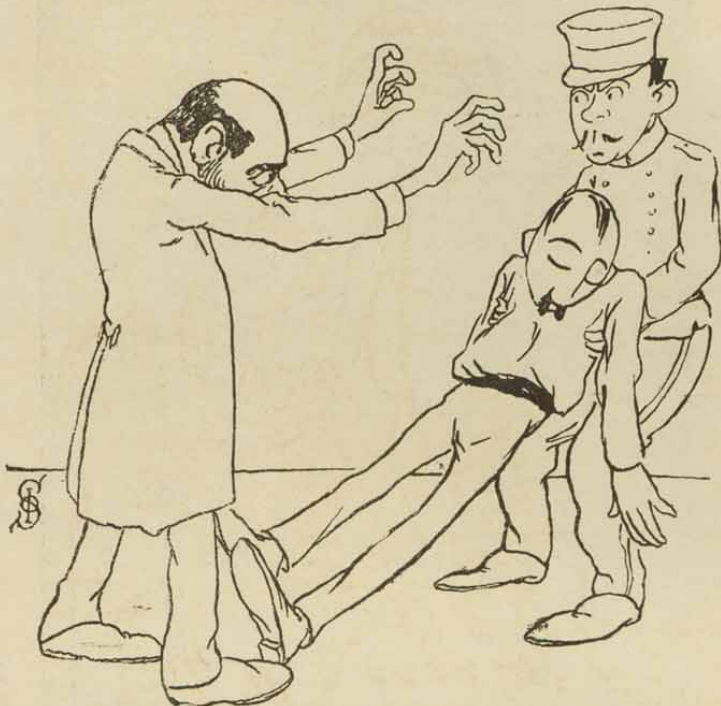
zil o mais bello serviço que a um cidadão é dado prestar á sua patria.

LUGUBRE



—Não, senhor, não acceito; o senhor mora perto do cemiterio...

## DELEGADO SPIRITA



— Conduza o homem.  
 — Mas elle está morto, Sr. delegado.  
 — Não faz mal. Conduza-o. Quero interrogal-o e invocar o seu espirito para que me diga quem o matou.

Os operarios em *grève* querem que o trabalho cesse nas fabricas de chapéos. Entendem elles que não ha necessidade de chapéos quando ninguem tem a cabeça no logar.

O governo turco encomendou uma grande quantidade de canhões á fabrica Krupp para armar a Therapia.

— E', disse um medico: o governo turco quer applicar a Kruptherapia no tratamento de seus inimigos.

Um intelligente *sportman* acha que não ha necessidade de se crear escolas de tiro.

— P'ra que, disse elle, si os nossos prados de corridas são as melhores escolas?

— Como?

— Pois não vês que os *bacarmartes* estão dando tiros constantemente!

— O Rio de Janeiro vai ficar uma cidade inexpugnável!...

— ?

— ... com tanta parede!...

CARRILHÃO DO SENADO. — Não se pôde dizer que o senado tivesse uma semana cheia, porque quem encheu os sete dias foi apenas o Sr. Barata Ribeiro, ao tempo em que os outros seus collegas faziam exactamente o contrario, esvasiando as bancadas e deixando que a mesa e dous ou tres abencerragens mais se houvessem com 'o representante do Districto Federal.

Discutia-se a reforma da lei de desapropriações e S. Ex. achou que era propria e asada a occasião para reformar a reforma.

Por que não?! Medico, o Sr. Barata não endi-

reita os desvios da natureza, os aleijões e deformidades humanos?

Aquillo era, pois, como um corcunda; havia que decepar aqui e cobrir acolá com um retalho tirado ao arcabouço do proprio monstro.

E toca a operár, escafpello em punho, a palavra espalhando licções aos mais inscientes, um dia inteiro, dous dias, tres dias, até no da batalha de flores, porque, emquanto os outros armavam á guerrilha com os *bouquets* odorantes, elle combatia incendiado e afogueado, anatomista quente e rubro como o sangue que havia de saltar da populaça revoltada á lei monstruosa.

Em vão o Sr. Coelho e Campos lhe disse que o diabo não era tão feio quanto o pintavam e que as suas emendas iam sahir peiores que o soneto legislativo.

A nada se moveu o representante do Districto Federal, até que, si não mente o *Diario Official*, S. Ex. acabou opinando que aquella lei era preferivel um terremoto que botasse tudo abaixo.

Botar tudo abaixo?! Só então o cerebro se me illuminou e comprehendí que é que o Sr. Barata queria...

Estava e está regulando, disse com os meus botões!

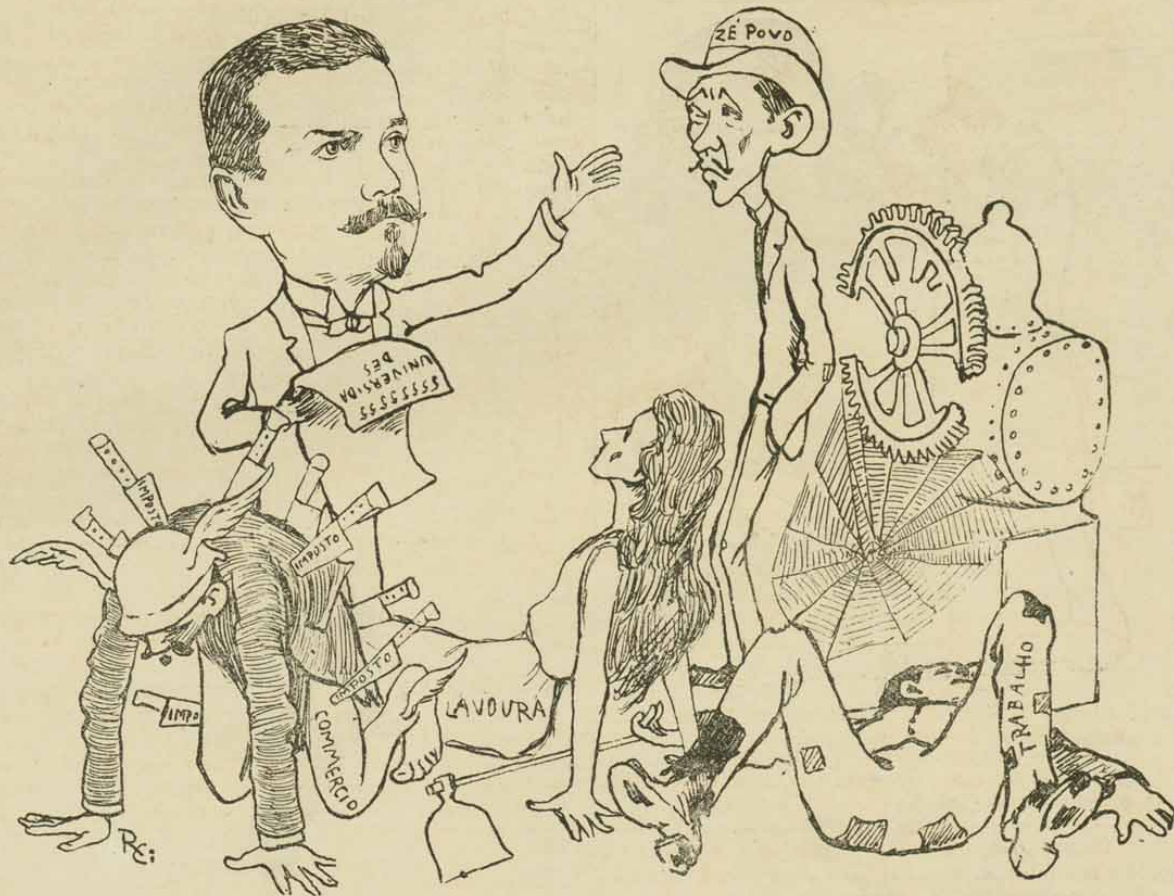
## NO THESOURO



Ramos.—Desfalques em penca! Si o Bulhões não temperar esta panella, ficamos todos fritos...



IDE'AS DE UM PAI DA PATRIA



Gastão da Cunha. — O paiz está á beira de um abysmo, parece entrado em uma liquidação final ! E para tão grande mal ó um grande remedio ; crearmos mais uma Universidade em Minas !

**Minerva.** — Seguros maritimos e terrestres. Primeiro de Março 29.

**Cyclismo.** — VELO-CLUB. — Mais uma festa encantadora será amanhã realisada no elegante e vasto velodromo desse bemquisto e glorioso centro cyclista. O programma está muito bem organizado, devendo todos os pareos ser renhidamente disputados.

— Ficou definitivamente resolvido que irão representar esse club na grande prova dos 50 kilometros que o Club Jacarehyense, em S. Paulo, realisa a 7 do mez vindouro, os valentes cyclistas "Elbe" e "Kleber", que terão assim ensejo de encontrar-se novamente e em igual distancia com o campeão Joãozinho, vencedor do Grande Premio Velo-Club.

**Maravilha.** — Cigarros com brindes de luxo.

Na rua do Ouvidor :

— Eu não te disse que não havia flores que chegassem para a batalha ? Outro gallo nos cantaria si tivessem annullado a abolição...

— Por que ?

— Porque os ex-cravos voltariam a ser o que antes eram !

**Minerva.** — Seguros maritimos e terrestres. Primeiro de Março 29.

Então, a greve dos operarios de tecidos não passou de uma peça ?

— E' : foi uma peça muito mal tecida... não passou de uma peça de brini...

— Hein ?

— De brini... ca teira !

**Lindos brindes** obtereis comprando os cigarros MARAVILHA.

Eis da batalha das flores  
Do parque da Aclamação,  
Os derradeiros rumores  
De um funereo carrilhão :

OS SINOS PEQUENOS

Saudades roxas, perpetuas, alecrim !

O SINO GRANDE

Mangericão, mangericão !

OS SINOS PEQUENOS

Carquejim, carquejim, carquejim !

O SINO GRANDE

Baldomerão ! Baldomerão !

**Os cigarros MARAVILHA** dão brindes lindissimos.

Esse Augusto Montenegro, o sátrapa lá do Pará, ganhou o primeiro premio no concurso das diabruras. Em geral diz-se que os malvados deixam seus inimigos a pão e agua. Augusto das Gravatas, não; esse pôe o seu adversario no regimen do pão, e quanto á agua — corta-lí'a. Vá ser montenegro para o diabo que o carregue !

Desmontado da camara, o Sr. Rivadaria Corrêa foi á batalha de flores montado...

— Em que ?

— No Brasil.

O suor dos tisticos desaparece com o PULMONAL

PREPARATIVOS ELEITORAES



— Já sabes, hein? No dia da eleição o trunfo é páos, que eu quero ensinar essa cam bada.

— E', seu Irineu; mas ao despois do turumbamba a gente cae no trunfo é espada e mama 20 annos, que nem acha uma espinha!

Agradecemos ao Sr. Pedro Vaz Ferreira, da Artistica Fundição, em S. Paulo, o exemplar de uma bella photographia, que nos offereceu, de um dos trabalhos de sua bem montada officina.



Reflexões de um prompto :

— Dous mil réis para ver atirar flores... Por dous mil réis, eu me atirava de um quarto andar a baixo!

UMA GRANDE VICTORIA!

Nas tres grandes festas ultimamente realisadas nesta Capital — a batalha de flôres, os grandes premios do Derby Club e a entrega do Benjamim Constant ao governo, na Ilha do Vianna, festas a que concorreu a elite da belleza carioca, representada por mais de 25.000 senhoras e senhoritas, o facto que mais emocionou a população, que acudiu a assistir o *defilé*, foi a belleza das *toilettes* das senhoras e os seus lindos chapéos.

Para esse grande successo concorreu enormemente a acreditada Casa — As Damas Elegantes — á rua do Theatro n. 1, onde o *high-life* desta cidade faz sempre os seus sortimentos, mostrando assim apreciar com inteira justiça o bom gosto d'aquella casa, o seu incomparavel sortimento de confecções, de rara elegancia e de uma requintada esthetica.

Esta casa inaugurou esta semana uma nova exposiçào de chapéos tão lindos, ou ainda mais, si é possivel, que os que as suas freguezas exhibiram na batalha de flôres e no Derby.

E, si duvidam, compareçam ao *rendez-vous* da elegancia, á rua do Theatro n. 1.



A moda agora é dar-se um bom retrato  
Do graúdo quando era pequenino;  
Pois fiquem lá com este, que é, exacto,  
O do Hemeterio quando era bem menino.

Continúa a secca pelo norte a fazer pavores, e continúa a *grève* por aqui a fazer furores á gente que não encomendou o sermão e se vê arriscada a levar um cascudo de um dia para outro, quando menos esperar.

Assim não vale, e nós que somos cautos já fizemos uma subscriçào para a compra de um revólver para servir a cada um de nós, de hora em hora, revesando.

E' economico e tem a vantagem de prevenir qualquer atacante, pois este não sabe qual de nós está armado.

O peor, dizem, é que o revólver não tem balas e está enferrujado.

Isto é o menos : uma vez apontando o revólver, o atacante dá ás de Villa Diogo.

E si assim não fizer, azulamos nós com toda a fleugma deste mundo.

EM MATTO-GROSSO



— Então, Adão tomou posse do cargo de presidente ?  
 — Adão ?  
 — Sim, homem, Paes de Barros é Adão por força.

Triste occurencia esta havida na batalha de Flores do Campo de Sa...t'Anna :

Uma gentil moça foi surpreendida pelo seu amado num jogo floral e energico com outro amado.

O primeiro amado olhou-a, censurou-a, de longe, porque a massa de gente não o deixava approximar-se.

Uma hora depois, o pobre amado descobre de novo a gentil moça a atirar bogaris ás bochechas de outro amado.

— Outra vez ? murmurou elle em surdina, ao ouvido da moça, esgueirando-se em seguida.

Duas horas depois, nova surpresa, o pobre rapaz deparou com quatro amados que se empenhavam na refrega de flores contra a gentil moça.

O coitadinho não se conteve, chegou proximo á dama e murmurou com ironia :

— O' minha bella flor, inda ? !

Desmaio geral ! Grande reboição, a policia compareceu e poz o malvado fóra do jardim.

O delegado da 3ª deu agora para etymologista e grammaticographo, exigindo que se escreva em estylo castiço e que os requerimentos sejam puros em redacção como o mais puro verso de Camões !

Si continuar dessa maneira, o delegado tem de voltar ao velho *Coruja* para poder fallar de cadeira.

O *Coruja* ou outra qualquer grammatica, me...os a de João Ribeiro, que, depois de arvorado aquarelista, já não deve andar regulando bem.

Depois das serias accusações que lhe tem feito o *Correio da Manhã*, relativas á historia dos telegrammas palacianos do Sr. Baldozero Carqueja, S. Ex. o Sr. Dr. Rodrigues Alves tem passado as noites mal, agitado e febril...

O facto é para lastimar. Todavia receitamos-lhe um remedio facil e barato : — Banhos de... *carqueja*.

E' um porréte p'ra febre !

ULTIMO ECHO DA BATALHA DE FLORES



— Depois de quatro horas de safanões e cotoveladas consegui, enfim, chegar ao portão do Campo.

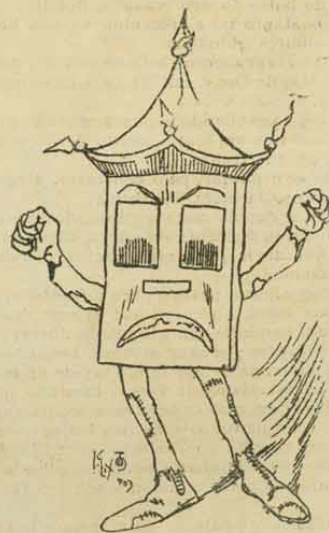
Numa roda de trocadilhistas, em que se achava o Sr. Heredia de Sá, todos tinham feito já o seu *calembour* ou o seu trocadilho, quando o altissimo e draconiano deputado, para não ficar por baixo, (salvo seja) saiu-se com esta :

— Aquella mulher, que allí vai, deve por força se chamar Phriné.

— ???

— Porque não posso vel-a sem sentir logo um *phrinési*...

A roda desandou e rodou.



Um kiosque, indignado, protesta contra a sua remoção.

O Dr. Passos tambem gosta de atirar o seu trocadilhosinho, de vez em quando, para amenisar as agruras do officio.

Quando esteve o Dr. Antonio Prado, o prefeito declarava que ninguem deveria gostar de andar de braço com o illustre paulista...

— De certo, observava elle, quem é que ha de querer andar com Prado ?

## O CASO DOS ESTUDANTES



—Que se apurou do caso dos estudantes?  
—Que isto dantes não era assim.

## UMA FORTUNA POR UMA MOEDA

*Historia para crianças*

Um dia um menino muito bomzinho ia por uma estrada em caminho da escola quando, em uma encruzilhada, se encontrou com um pobre velhinho todo maltrapilho que lhe pediu uma esmola pelo amor de Deus.

O menino Zéca, como o chamavam, que tinha uma pequena moeda no bolso do seu casaco, deu-lh'a da melhor vontade, não obstante tel-a recebido de sua boa mãe para comprar as melhores gulodices.

O pobrezinho agradeceu-lhe commovido, desejando-lhe que a Virgem Mãe de Deus mil vezes o recompensasse e em seguida partiu.

Ja o menino caminhando e pensando na sua boa acção quando observou que um matto muito denso se tinha de repente erguido em sua frente.

Em vez de se espantar, pelo contrario, alegrou-se e não mais pensou na escola nem nos livros.

Sons vagos e depois mais accentuados de uma musica harmoniosa e divina fizeram com que o caridoso Zéca comprehendesse que devia procurar a orchestra que executava musicas tão fascinadoras.

Assim, deu alguns passos para a frente e, com grande surpresa de sua parte, observou que mesmo deante d'elle se havia aberto um caminho marginado de flôres, trescalando perfumes inebriantes; seus mimosos e pequenos pés foram caminhando por cima de um longo tapete de macia e verde grama. Era necessariamente esse o caminho que o devia conduzir ao logar em que se achava a orchestra de musicos tão sublimes, porquanto os sons das bellas harmonias, que sempre continuavam, se approximavam cada vez mais.

Parecia-lhe ter caminhado bastante, quando se achou de repente deante do palacio, de onde sahiam tão melodiosos accordes.

Era um riquissimo palacio de marmore branco, coberto de um amarello de ouro e circumdado de flôres innumeradas de embriagante e inextinguivel aroma. Repuxos de prata, aqui e alli, atiravam aos ares nuvens de scintillações feericas e de côres variegadas. Estatuetas de ouro lavrado com pedestal de marmore côr de rosa espalhavam-se em profusão nesse jardim de maravilhas.

Deante de tal espectáculo, o bom menino não sabia o que fazer, quando dous pagens de formosa figura e ricamente trajados de purpura e ouro se adeantaram para elle e o convidaram a tomar parte no festim que em sua honra havia sido preparado pela fada sua senhora.

Adeantou-se o nosso heróe escoltado pelos dous jovens pagens; na porta dous enormes dragões guardavam a entrada do soberbo palacio.

Galgaram a escadaria, formada de perolas, e chegaram a um riquissimo salão, onde uma dupla fila de bellos e garbosos soldados apresentaram-lhes as armas e abateram estandartes ao toque de um hymno divino de harmonias incomparaveis. Sempre seguido dos dous jovens pagens, chegaram até um outro mais rico e vasto salão, onde foi annunciada a sua presença debaixo de uma estrondosa salva de palmas. Ahi quasi desfalleceu o pequeno Zéca; a riqueza, a ornamentação e o apparato que se lhe deparavam, lhe tolheram de todo a voz. No chão d'esta rica sala estava estendido soberbo tapete de um estofo firrissimo, formando desenhos magnificos de feliz imaginativa. Ao redor, estavam dispostos milhares de pequenas cadeiras de alvissimo marfim, onde se achavam assentadas as mulheres mais jovens e bellas do globo. Ao fundo, cercada por um luzido corpo de guarda, estava o throno de ouro e pedras caras da princeza a quem pertencia tão soberbo palacio e que alli o estava occupando radiante de belleza e trajando vestes de sumptuosidade nunca vista.

— Adeantai-vos, bom menino, lhe disse a bella princeza descendo do throno e indo ao seu encontro.

O bom Zéca comprehendeu que não estava sendo victima de um sonho enganador e por isso chegou-se para ella radiante de alegria e lhe beijou respetosamente a mão pequena e branca; ella o tomou nos braços e lhe beijou as faces rosadas.

— Sabei, disse-lhe ella, que eu sou a fada do Bem e para experimentaros dotes do teu pequeno coração me transformei num pobre velhinho para te pedir uma esmola e tu, generoso, me offersteste a tua unica moeda. Quiz recompensar-te, preparando-te esta pequena festinha e sou feliz em reconhecer que bem a mereces.

Em seguida a princeza chamou os seus bellos criados, que, por ordem sua, collocaram alli mesmo no vasto salão uma grande mesa de finas iguarias, doces os mais delicados, vinhos e licores os mais exquisitos. Todos os presentes assentaram-se á mesa e fizeram-lhe as honras. Ao terminar o festim, a princeza ordenou aos seus mordomos que tirassem das arcas do seu thesouro uma bolsa cheia de moedas de ouro e pedras preciosas e com ella presentassem em seu nome ao bom menino. Depois despediu-se d'elle, beijando-lhe as faces, fazendo-o em seguida retirar-se com as mesmas cerimoniaes com que fôra recebido; os dous bellos pagens então o conduziram até á porta, onde se achavam os dous dragões, os quaes nessa occasião estavam atrelados a um bellissimo carro de madreperola e ouro, para o qual todos suíram.

Uma corrida veloz, pela estrada florida e perfumada, terminou no ponto onde horas antes se encontrara o bom menino com o pobre maltrapilho.

Ahi desapareceram o carro, os pagens, os dragões e todo o encantamento, só restando ao bom Zéca, de toda a sua aventura, uma bolsa recheada de moedas e um cartão da boa fada, que lhe dizia assim:

«Coração generoso — jámais te esqueças da tua acção que praticaste e da recompensa merecida que te quiz fazer a fada do Bem, que desde hoje fica sendo tua protectora e protectora de todos os meninos que, como tu, tiverem iguaes sentimentos de bondade.»

\* \* \*

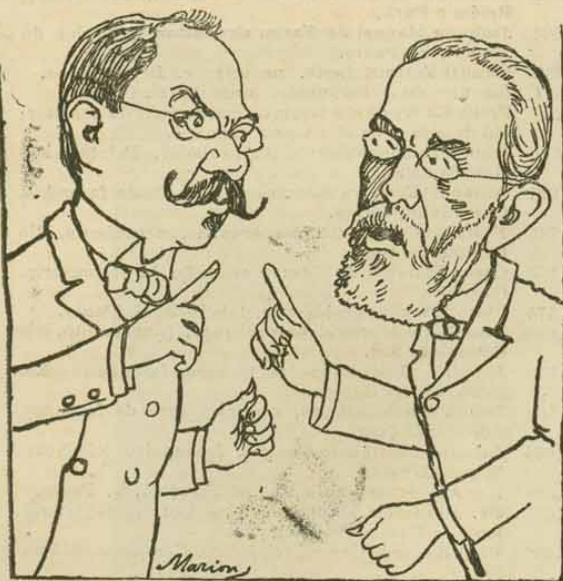
Excusado é dizer que o menino e a familia ficaram riquissimos, indo o pequeno Zéca estudar nas universidades mais famosas e tornando-se mais tarde um cidadão rico, virtuoso e cheio de civismo, tendo, em sua longa vida, prestado relevantes serviços a Deus, á Patria, á Familia e á Humanidade.

MARIQUINHAS.

Os negociantes reclamam contra a falta de sellos para o consumo de phosphoros.

A medida do governo, retendo os sellos, obedece ao intuito de evitar que os phosphoros sejam dados a consumo nas proximas eleições.

QUE DOUS !



Thomaz Delfino — Seu Barata, eu sou tímido por natureza, incapaz de me metter em cavallarias altas...

Barata Ribeiro — Com essa labia não me leva, seu Thomaz, e não me fuzile a paciência !...

Turf. — Foi um verdadeiro deslumbramento a corrida de domingo. Nunca tivemos ensejo de ver um prado tão cheio, nem as archibancadas tão reluzentes de cores alegres e de vestuários, que lhes davam uma nota especialmente elegante.

Quanto aos pareos, si não fossem as surpresas e o descarado tribofe do ultimo, talvez que lhes pudéssemos dar applausos.

Emfim...

— Ganhon o *Grand prix* o cavallo Dumont, o *outsider*.

Um spirita que estava ao meu lado, no prado, disse-me ter visto Santo Antonio a empurrar o cavallo para a frente.

Posteriormente, no ensilhamento, o mesmo santo benigno estava ao lado do Gama, como que lhe relembrando a promessa, uma vez que se fizera o milagre.

— O mesmo não posso dizer de André Lopes; depois do santo foi elle quem deu pernas ao Dumont e, quando foi ao patrão buscar o *arame* promettido, teve o dissabor de recebê-lo pelo meio e descontado de vinte mil réis.

Era justo que fossem rachados os dous pacotes entre elle e o santo.

Pois siambos fizeram o milagre...

— Positivamente foi uma corrida de milagres a de domingo. Eil-os em linha.

Por milagre: perdeu o Brinquedo;

Por milagre: perdeu o Seccion;

Por milagre: perdeu a Sottéa;

Por milagre: perderam Severo e Bohemio;

Por milagre, mas descaradissimo milagre, perdeu a Argelia.

— Outro que teve um santinho a aparar-lhe a queda foi o Eurico Gonçalves.

Escapou de boas, esse freguez.

— O *siô* Arnold não quiz *toma Periquita* e assim não teve geito de dar forças ao Quito.

Bem lhe disséra eu !

— Receita usada pelo Dumont para a cura da ronqueira:

*Uso interno*

Mel de páo, 150 grammas.

Gravauço, 2 arrobas.

Cuspe de ganso, 3 kilos.

Acido prussico, 90 grammas.

Só mesmo assim elle ganharia o «Rio de Janeiro».

— A Sottéa...

Ah ! A Sottéa... foi a *diferença* de muita gente.

— Consta que o Seccion vai dar o *tiro* no *Grande Jockey-Club*.

Pode ser, mas... é muito.

— Acha-se, infelizmente, bastante enfermo o Sr. Caetano Fernandes, emerito gerente e *entraineur* da Coudelaria Napoleão.

E' voto nosso, e sincero, a melhoria da sua saude.  
— O Ex-Tabile ex-tá no ex-port.  
Ex-cusado é ex-primir a nossa ex-tima.  
O homemzinho foi estavel, mas não o é mais.  
D'onde, pois, temos que o Ex-Tabile de emerito fazedor de pilulas está feito em boticario, que foi mas não é.  
Justamente ao contrario da pescada...  
— Resultado das accumulacões, pelas poules maiores :  
Simples: 142.166\$400.  
Duplas: 1.247.000\$000.  
— Para amanhã, ahi vão os

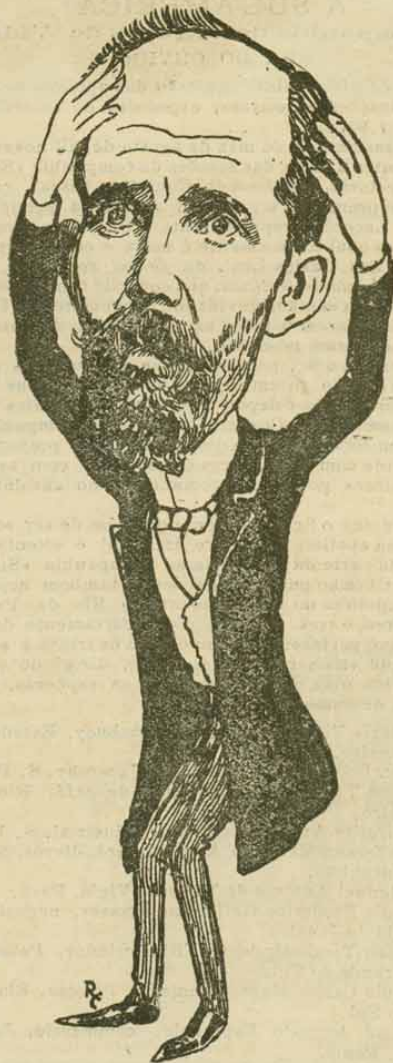
PALPITES:

Iracema — Brinquedo  
Baccarat — Tymbira  
Sempreviva — Antonina  
Bonnie Lass — Fidalga  
Vanda — Seccion  
Medéa — Cordyllo  
Juracy — Juréa

A colonia italiana não deve estar muito satisfeita com a transferencia das eleições para o dia 20 de setembro, data nobre de seu paiz.

E' que elles querem registrar a data entre festas e flores, e o raio da eleição vem estragar tudo com seus sarilhos e sarrabulhadas.

OS APUROS DO CHEFE



— Fico doido, fico doido, com esta *grève* ! Valha-me Deus, para tirar-me desta entalção !

COMMENTANDO



—Gostou da batalha ?  
 —Gostei.  
 —Que carro agradou mais ?  
 —O carro de Apolo, que ao desaparecer deu o toque de retirada...

**A SUL-AMERICA**  
**Companhia de Seguros de Vida**  
 RUA DO OUVIDOR

Acta da decima quinta remissão das apolices de seguros com amortizações semestraes, expeditas de accordo com a patente n. 1.977.

Aos dezeseite dias do mez de agosto de mil novecentos e tres, presentes na sala das sessões da companhia «Sul America» a Directoria, membros do Conselho Fiscal, representantes da imprensa e segurados, assume a presidencia o Sr. G. de Lacerda, representante d'O Paiz, a convite da Directoria, o qual toma assento á mesa e convida para secretarios os Srs. Carlos Leal, do *Jornal do Brasil*, e Luiz Silva, da *Gazeta de Noticias*, que com elle tomam assento, e declara aberta a sessão, convidando os membros do Conselho Fiscal a auxiliarem a mesa na conferencia do numero das apolices que entram nosorteio.

Communica o Sr. presidente que os numeros que entram neste sorteio foram já verificados por dous empregados da companhia e depois pelos representantes da imprensa e membros do Conselho Fiscal da Companhia, estando assim fóra de duvida que os numeros preparados de conformidade com os registros das apolices com amortizações semestraes podem ser tomados como absolutamente exactos.

Communica o Sr. Presidente que têm de ser sorteadas trinta e uma apolices (31) sobre tres mil e oitenta e tres (3.083) e da parte da directoria da Companhia «Sul America» scientifica ao publico que serão tambem hoje sorteadas tres apolices no Departamento do Rio da Prata, em Buenos Aires, e tres apolices no Departamento do Chile, em Santiago, perfazendo assim o total de trinta e sete apolices (37) que vão ser sorteadas hoje e, dirigindo-se para a urna, convida uma menina para tirar as esferas, sendo a primeira a de numero:

- 12.471 Maria Virginia da Silva, Cambucy, Estado do Rio Janeiro.
- 13.508 Dr. Felipe Alves da Costa, Jacarehy, S. Paulo.
- 10.813 Luiz Tenbririck, negociante de café, Rio de Janeiro.
- 7.065 Virgilio Antonio de Brito, industrial, S. Paulo.
- 581 Jefferson Mesquita Alves, guarda-livros, S. Luiz, Maranhão.
- 11.334 Manuel Antonio de Vilhena, Vigia, Pará.
- 6.721 Luiz Frederico Guilherme Presser, negociante no Rio de Janeiro.
- 4.549 João Tamborindeguy Filho, criador, Pelotas, Rio Grande do Sul.
- 6.717 Luiz Carlos Massow, notario, Pelotas, Rio Grande do Sul.
- 15.249 José Augusto Espindola, commercio, Jundiáhy, S. Paulo.
- 44 José Fernandes de Carvalho, empresario, Belém e Pará.
- 4.871 Valdemiro Cavalcanti, advogado, Fortaleza, Ceará.

- 10.652 José Militão de Carvalho Menescal, commercio, Belém e Pará.
- 11.521 Joaquim Manuel de Faria, agricultor, S. Carlos do Pinhal, S. Paulo.
- 15.336 Manuel Ferreira Leite, negociante, Pernambuco.
- 11.351 Joaquim de Avila Junior, tabellião, S. Paulo.
- 14.230 Franz L. W. Carl Pfarrius, empregado do commercio da cidade do Rio Grande do Sul.
- 4.551 Joao Tamborindeguy Filho, criador, Pelotas, Rio Grande do Sul.
- 3.674 Antonio Ferreira Soares, negociante de fazendas, Curalinho, Bahia.
- 7.748 Francisco de Paula Mascarenhas, negociante, Rio Grande do Sul.
- 11.173 Oscar Esteves de Jesus, escrivão da 1ª pretoria, Capital.
- 14.275 Claro Liberato de Macedo, tabellião, S. Paulo.
- 3.646 José Leite Moreira, despachante, Livramento, Rio Grande do Sul.
- 14.656 Joaquim Justiniano das Chaves, fazendeiro, Rio Novo, Minas Geraes.
- 566 João Tiburcio Albano, commerciante de fazendas, Fortaleza, Ceará.
- 14.654 Joaquim Justiniano Chagas, fazendeiro, Rio Novo, Minas Geraes.
- 12.590 Dr. Arthur de Paula Fajardo, medico, S. Paulo.
- 11.651 Dr. Francisco Manoel Chagas Doria, magisterio, lente da Escola Polytechnica.
- 7.202 Raul Eduardo Gerem, relojoeiro, Campinas, S. Paulo.
- 9.645 Alfredo Teixeira Aguiar, negociante, S. João Nepomuceno, Minas Geraes.
- 11.163 Arthur Targini Moss, commercio, Capital Federal.

Em tempo foi declarado que no numero das 31 apolices estavam comprehendidas as apolices com amortizações semestraes do reino de Portugal e da Republica do Perú.

Eu, Luiz Silva, secretario, mandei lavrar esta acta, que vai assignada pelo presidente, secretarios e demais assistentes.

GUSTAVO DE LACERDA.  
 LUIZ SILVA.  
 CARLOS LEAL.  
 IRINEU MARINHO, da *Tribuna*.  
 MACHADO CORRÊA, *Correio da Manhã*.  
 SANCHO DE BARROS PIMENTEL.  
 ABELARDO PARDAL, d'A *Capital*.

Por telegrammas recebidos das succursaes em Santiago<sup>o</sup> (Chile) e Buenos Aires (Argentina), soube-se o resultado do<sup>s</sup> respectivos sorteios realizados nas mesmas succursaes :

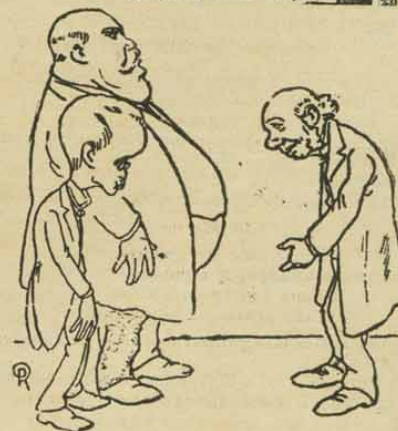
SUCCURSAL DO CHILE

- 7.853 Luiz Errazariz Echaurren, Santiago.
- 7.913 Alejandro Valdes Riesco, Santiago.
- 7.996 Silvio Mantallero, Valparaiso.

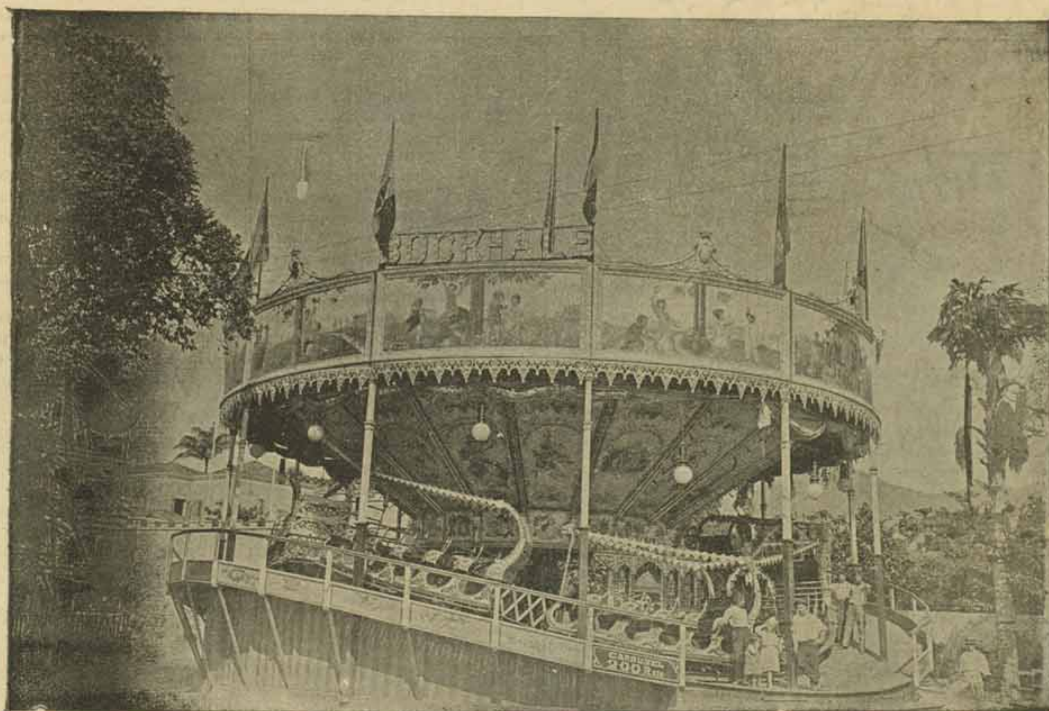
SUCCURSAL DO RIO DA PRATA

- 3.796 Ulises Isota, Mendoza.
- 9.087 Gregorio Corellano, Dolores, provincia de Buenos Aires.
- 3.761 Francisco Becerra Suarez, departamento Trinidad, San Juan.

AINDA O ACRE



—Você, Cabo Frio, si apanhasse essa trapalhada do Acre quando moço...  
 —Envelhecia mais depressa...



É este o sistema carrões eléctricos que funciona no Parque Fluminense, o grande centro de diversões carioca. Por duzentos réis toma-se passagem num dos luxuosos vagões e vai-se através de montes e vales, numa bella viagem de recreio. E no fim a empresa ainda dá um cartão com direito á tombola mensal em que são sorteados objectos de arte.

**BIGORNA DA CAMARA.** — A sessão da segunda-feira ultima foi excommungada pelo Sr. Tosta: nenhum dos catholicos *formados* em cousas da Igreja penetrou no recinto, porquanto estava annuciado que o endemoninhado Erico Coelho faria *das suas*. Corremos os olhos pelas bancadas e vimos que haviam deixado de comparecer ou estavam em salas afastadas do recinto os Srs. Hosanah de Oliveira, Passos de Miranda, padre Mourão, padre Walfredo, padre Valois de Castro, Ignacio Tosta e outros illustres vultos do *carolismo* parlamentar. Apenas um dos vigários de casaca animou-se a estar presente á exposição do herege — o Sr. Gonçalo Souto, que deu apartes ao discurso escripto, ouvindo a leitura de principio a fim.

Por isso mesmo, consta que os outros se reuniram secretamente na sala das commissões, resolvendo impôr ao deputado cearense a penitencia de rezar trinta *padre-nossos*, vinte *ave-marias* e dez *salve-rainhas*, bem como solicitar do director da secretaria permissão para, no dia seguinte, antes da hora da sessão, deixar entrar o conego Molina para a benção do salão em que tantas blasphemias foram proferidas. O Sr. Tosta, terminada a reunião, vagou pela casa toda, sem coragem para entrar no recinto. Taes cautelas não impediram, porém, que elle tivesse um encontro com o Erico na escada da salinha do café: ia a esbarrar com o excommungado, mas benzeu-se tres vezes, disparou pela escada abaixo e foi parar no archivo do Mafra, cahindo de joelhos, a bater com as mãos no peito, a rezar, a rezar...

Nesse interim, o Gonçalo Santo, sabedor da penitencia imposta pelo *conclave*, reunido minutos antes, saiu muito sorrateiramente pela porta da secretaria e

rente com o muro penetrou na igreja de S. José. Rezou os *padre-nossos*, as *ave-marias* e as *salve-rainhas* e voltou á camara, para dizer ao Hosanach:

— Prompto! Já rezei! Vocês não sabem ser catholicos! O bom catholicos goza o peccado e depois reza, reza a valer! Eu cá sou assim: deixo-me arrastar pelo prazeres da vida e em seguida faço as pazes com a Igreja! Deus é grande e sabe que o Homem é fraco, isto é, que a gente não é de pão...



A pontualidade é uma virtude indispensavel. Aqui tens um relógio "Omega"; elle te será na vida um guia e um conselheiro. Unicos depositarios, Machado & Medeiros. Rua do Ouvidor n. 67 A.

ENTALAÇÕES



— Que! mais um greve? Pois eu declaro tambem que o cobre e as horas estão em greve.

**Theatrics.** — Vocês já foram ao Lyrico? Vão vendo que não. Pois nesse caso não sabem o que perdem! E' uma companhia, que de tão lyrica até parece lorica, pois vê-se allí uma penca de gente a cantar como papagaios, com aquella voz rouquenha e tremida que o papagaio sabe ter, e vê-se tambem muita cousa que raramente nos é dado ver.

Imaginem uma primadona com dous braços muito compridos e finos, com dous braços que não acabam mais, que poderiam servir de ponte para a gente ir a pé, e a pé enxuto, dá Praia do Peixe á Praia Grande...

E' esta primadona a dona primeira da *troupe*, a Sra. Cysneros, que infelizmente para ella não tem a voz tão extensa como os braços. Parte da imprensa, referindo-se a outra dama, foi de parecer que ella não tem notas graves boas, nem notas agudas bem claras; resta-lhe, poi-, a voz no registro médio, e quem vai no meio é o publico.

Da outra, a Sra. Bice Adami, a voz não foi muito elogiada, porque, disseram os criticos, falta-lhe a extensão precisa. O tenor Cecchi desafina, o outro tenor, Frosini, é espadado e forte de corpo, mas fraco e fraquinho de voz; em-

fim, uma *troupe* e tanto. Uma terceira, a Sra. Citti Lippi, fez brilhaturas que nem a Patti faria, razão pela qual foi pateada.

Emfim, si vocês querem ir ao Lyrico, vão e verão que peor já se viu, m'hor tambem, mas assim é que nunca se viu nem se ha de ver.

Para variar vão ao Recreio ver a Sra. Helena Cavalier tocar realejo e a Sra. Lucilla Peres fingir de primadona, cantando volatas e fazendo fiorituras, que nem a Darclée ou a Volpini.

De caminho verão, no tal dramalhaço *A tocadora de realejo*, o Sr. Ferreira fazer de moço bonito, mas sem o seu braço direito, — que agora não se sabe bem a quem elle o dá... — e o que agora se sabe bem a quem elle o dá... — e o Sr. Olympio Nogueira desempenhar o papel de um medico hypnotista como si fizesse o de um princez sem graça, pelo carnaval.

No fim, muitas palmas ao scenographo Carrancini, que, esse, sim, andou como um homem, apresentando ao publico que ama o dramalhão uns bellissimos scenarios, de encenar o olho, mesmo de quem o tenha tão largo e profundo como o do conhecimento.

No Apollo a *Resurreição*, que não pegou, foi substituida pelo *Substituto*, que, por não pagar igualmente, teve que fazer a sua substituição pelo *Gendarme*, que pelo menos faz rir, ao passo que a tal *Resurreição* fazia o publico chorar... de pena dos artistas, ao vel-os tresmalhados por essas complicações dramaticas de que não entendiam.

E' resta *Agulhas e alfinetes*, no S. José, embora já caceando a mesma peça, no mesmissimo theatro, com as mesmissimas pilherias, todas as noites, para variar.

Não ha duvida: vai em via de progresso, o nosso theatro — numa via comprida e larga, como a futura avenida municipal.

A. BITU'



Apresentamos hoje ao publico a fachada do importante estabelecimento de alfaiataria e roupas feitas denominado — A BARRA DO RIO — de propriedade dos Srs. Casimiro de Almeida & Soares, que acaba de passar por importantes reformas, tornando o predio da rua Sete de Setembro n. 146 A um dos mais bellos estabelecimentos commerciaes desta cidade. Como vêem os nossos leitores, o predio tem tres largas portas justificando o titulo — A BARRA DO RIO — por onde a freguezia dia e noite entra e sai carregada do que ha de melhor e mais barato em vestuarios para homens e meninos, confeccionados a capricio por habéis contra-mestres. Parabens aos Srs. Casimiro de Almeida & Soares, que scuberam dotar esta Capital com um estabelecimento de primeira ordem



# NA BATALHA DE FLORES

Nesta de flores aromal batalha,  
Nesta florida e singular pejeja,  
E'le, em flores funereas se amortalha  
E assim ia vae para que o mundo o veja.

Mas quando surge o povo se atrapalha  
E diz: Não é possível que homem seja  
Quem numa festa agouro e horror espalha?  
Oh! Baldomero Fuentes de Carqueija!

Mas em febre macabra elle delira  
Nas gargalhadas mais extraordinarias  
E a multidão, pismada, mal respira.

Allucinado e louco em voltas varias  
Da sinistra carreta ao povo atira  
Palmis, cruces, coróas funerarias!...



O CARRO-MACABRO



# BIGORNA

POLKA POR

GERALDO RIBEIRO

AO DISTINCTO CAVALHEIRO  
GUSTAVO BARROS.

Handwritten musical score for piano, consisting of five systems of staves. Each system contains a grand staff with a treble and bass clef. The music is written in 2/4 time and features a rhythmic pattern of eighth and sixteenth notes. Dynamics include *p*, *f*, and *ff*. The score concludes with a double bar line and the word *Red.* followed by an asterisk.

The first system of musical notation consists of two staves. The upper staff is in treble clef and the lower staff is in bass clef. The music features a complex texture with many beamed notes and rests. There are several accents (>) and a dynamic marking of *f* (forte) in the lower staff.

The second system of musical notation consists of two staves. The upper staff is in treble clef and the lower staff is in bass clef. A dashed line with a circled '8' above it spans across the first two measures of the upper staff. The music continues with complex textures. A dynamic marking of *ff* (fortissimo) is present in the lower staff. The system concludes with the instruction *D.C. %* (Da Capo) and a repeat sign, followed by a few more measures of music with a dynamic marking of *f*.

The third system of musical notation consists of two staves. The upper staff is in treble clef and the lower staff is in bass clef. The music continues with complex textures and dynamic markings of *f* in both staves.

The fourth system of musical notation consists of two staves. The upper staff is in treble clef and the lower staff is in bass clef. The music continues with complex textures and dynamic markings of *f* in both staves.

The fifth system of musical notation consists of two staves. The upper staff is in treble clef and the lower staff is in bass clef. The music continues with complex textures and dynamic markings of *f* in both staves. The system concludes with the instruction *D.C. %* (Da Capo) and a repeat sign.



"NOSTALGIA"

4918

TERNURAS



— Mas, afinal, você casa ou não casa ?  
 — Sim, áhinhá, logo que vierem as obras do porto...  
 — Hum ! Estou vendo que você não tem pressa...

**Sá Rego** — Dentista, Rua de Gonçalves Dias n. 1.

**O Severino**

(Ao Dr. Seabra)

Na então provincia, quando aquella trouba  
 Assomava á tribuna, de repente,  
 Toda a Assembléa, immediatamente,  
 Fugia á cacetada e áquella bomba !

No Congresso, um realço era, de arromba !  
 Ah ! para encher a hora do expediente  
 Ninguém tanto amolava a tanta gente !  
 Ninguém dispunha de melhor maromba !

Fez-se, porém, governador... E, agosa,  
 Foca o realço da candidatura  
 Do successor que quer e que aprecia...

Mas, Seabra, escuta a um poeta o que te implora  
 O Estado que a elle, Severino, atura:  
 — Caça esse camandengo da Bahia !

SÉ FERINO.

**Cognac Moscatel do Alto Douro.** — Depo-  
 sitarios : Rosario 82.

**Publicações** — Recebemos e agradecemos :

"O incendio do Quo-Vadis ?" pamphleto em que vem  
 relatado o acto do feroz vandalismo praticado contra esse  
 jornal; "A Estação", o excellent journal de modas e figurinos  
 dos Srs. A. Lavignasse & Filhos, numero correspondente a  
 15 do corrente; "Batalha das flores", valsa do Sr. Carlos T.  
 de Carvalho, editada pela casa Fernin de Vasconcellos, Mo-  
 rand & C.; "Planta da cidade do Rio de Janeiro", levantada  
 no anno de 1808, com as ruas antigas e os velhos nomes da  
 cidade, o que torna interessantissima esta publicação, feita  
 pela administração do Montepio Geral de Economia dos  
 Servidores do Estado; "O Palco", n. 4; "O Independente",  
 n. 13 e "Vida de hoje", ns. 464, 465, 466 e 467, de S. Paulo ;

"Diario Evangelico", de Campos; "O Bohemio", de Batu-  
 rité; "Gazeta de Magé"; "A Palestra", de Maceio"; "O  
 Minurete", de Pindamonhangaba; "A rua do Ouvidor", ns.  
 275 e 276; "O Suburbano" n. 3, da Capital Federal; "La  
 Esquella de Litteratura" ns. 1.280 e 1.281; "La Campana  
 de Gracia", ns. 1.783 e 1.784 de Barcelona (Hespanha); "A  
 Pimenta" ns. 182, 183, 184 e 185, de Recife; "O Guarará",  
 do Estado do Espirito Santo; "Matto-Grosso", ns. 19  
 e 20, de Cuyabá; "O Pierrot", n. 2 do Paraná; "O  
 Album do Estado de Minas", de Bell. Horizonte; "Diario  
 do Jabú", do Estado de S. Paulo; "Cidade do Curvello", de  
 Minas; "Jornal do Povo", do Estado de Minas; "L'Italia",  
 n. 52, da Capital Federal; "Correio da Europa", n. 31, de  
 Lisboa; "Aurora Social", n. 9, do Recife; "Rosai", n. 1, de  
 Maceio; "O Viajante", n. 18, de S. João d'El-Rey; "Bohe-  
 mia dos Novos" n. 5, de Fortaleza; "Alpha", n. 4; "O Pagode",  
 periodico illustrado que se publica na cidade do Porto, ns.  
 72 e 73, trazendo aquelle uma bella pagina humoristica de  
 Belmiro de Almeida, em forma de requerimento ao gover-  
 nador da cidade invicta para que ponha cerebro á cohorte de  
 mendigos que na mesma o assaltaram; "A Batalha das  
 Flores", orgão commemorativo do Collegio Abilio, cujo re-  
 sultado da respectiva venda é em benefício da Associação de  
 Nossa Senhora Auxiliadora; Relatório da gestão social de  
 1902 do Club Caixeral de Pelotas, apresentado em sessão  
 de assembléa geral de 11 de janeiro de 1903, pelo seu digno  
 presidente, o Sr. Raymundo Pinto da Silva; "Petit Echo de  
 la Mode", n. 32 d'este bello jornal de modas, figurinos e  
 bordados, de que é agente o Sr. A. F. Reynaud; "Paulopo-  
 lis", elegante revista de arte, sciencia e letras, publicada  
 em S. Paulo, sob a direcção espirital de Horacio Rodri-  
 gues e Veiga Miranda, n. 2, trazendo entre outros trabalhos  
 dignos de recommendação uma bella pagina de Euclides  
 Cunha "Diario da Revolta", um bom soneto de Heraclito  
 Viotti e umas mimosas fantasias do luar de Vicente Car-  
 valho; "Miniatura", delicada revista litteraria mensal de  
 que são redactoras as Exmas. Sras. DD. Eunice Caldas e  
 Adelaide Britto, anno IV, n. 2; e "Expansiva", valsa de  
 Ernesto Nazareth, por elle offerecida a seu amigo Edgar  
 Xavier de Mattos, e editada na casa Manuel Antonio Gui-  
 marães.

**J. F. Guimarães & C.**, photographos — Rua de  
 Gonçalves Dias n. 2.

UMA OPPOSIÇÃO FORTE



— Não, Sra. Lavoura, isso de favorecel-a não me  
 agrada. Si você fosse um becadinho mais gorda...

— Mas nem todos podem ser gordos como você, seu Ra-  
 miro !

**Cognac Moscatel do Alto Douro.** — Depo-  
 sitarios : Rosario 82.

**O PULMONAL é exclusivamente vegetal**

NO CEARÁ



— Estou a pensar nisso: si dão tanto para os famintos, o que darão a si.  
 — A si? olhe, Accioly.  
 — Basta!  
 Tal pai, tal filho.

**Calçado** — finissimo por preços nunca vistos, como sejam botinas inteiriças de pellica a 11\$000 e de bezerro superior a 8\$000, na rua de São Pedro n. 157, canto da Conceição.

ADÃO E EVA

No Eden Terreal Adão e Eva  
 Habitavam felizes.  
 Para os dous era a luz igual á treva,  
 Tudo era gozo, ainda mais, sem petizes.  
 Em plena liberdade ambos viviam  
 Ante prismas azues!  
 P'ra qualquer um passeio elles sahiam,  
 Como se sabe, inteiramente nus;  
 Livres destes tecidos engommados,  
 De leques e bengalas,  
 Ceroulas e colletes apertados,  
 De theatros, bailes e calor das salas.  
 Em tudo emfim era a maior franqueza,  
 Comiam muito bem;  
 Fructinhas frescas para a sobremesa,  
 Sem gastarem com isto um só vintem.  
 E não como hoje em dia vende o rato  
 Do nosso quitandeiro  
 Aservas mu-chas den'ro do balaio  
 E as fructas podres por bem bom dinheiro.  
 Tudo tinham de bom; o proprio leito  
 — O fresquinho capim —  
 E nós? — é um colchão muito mal feito,  
 De capim secco e num espetar sem fim.  
 Só não tinha licença aquella gente,  
 Quer mulher ou marido,  
 (Mas que diabo! Era isso tão sómente)  
 De tocar no tal fructo prohibido.  
 Eu lhes garanto, si me dessem tudo  
 O que preciso ter,  
 Que me importava agora... e sobretudo  
 Deixar uma só cousa de comer?  
 Porém os nossos pais... que buliçosos!  
 Só á decompostura!  
 E dizem que hoje somos ambiciosos...  
 Infringiram a celica postura:  
 Era um dia de chuva e muito frio:  
 Eva a Adão perguntou:  
 — Vamos lá? Ando agora com um fastio!...  
 E elle, fugindo, respondeu: — Não vou!  
 — E' muito bom, me disse hoje a serpente,  
 Que já comeu bastante;

E Deus não quer que se lhe metta o dente,  
 P'ra comel-o sózinho, o tal farçante.  
 — Ah! elle é isso?! disse Adão, pensando...  
 Pois vamos, coração.  
 E, quando foi na arvore trepando,  
 Partiu-se o galho e zás! cahiu no chão.  
 Se erguendo a custo de tamanho tombo,  
 Olhou p'ra Eva e disse,  
 Passando a mão pelo dorido lombo:  
 Nós fizemos grandissima tolice!

Era tarde, porém... Que grande espiga!  
 Do Eden posto fóra,  
 O par lá foi sahindo de barriga  
 E nós vamos agora.

E. S.

**Gravatas** — de pura seda com lamina de aluminium, 3 por 2\$500, só na rua de S. Pedro n. 157, canto da Conceição.

Na camara, grande discussão sobre as mesas eleitoraes e sobre a opereta *Madame Angot*. D'ahi um angú litterario-politico, em que tomaram parte principalmente os Srs. deputados Dr. Estevão Lobo e general Valladão; aquelle opinou que não se devia a proposito do Districto Federal «alludir a uma passagem da *Mme. Angot*, caso aliás de litteratura»; este interrompeu o outro esclarecendo muito sensatamente que era, sim, «de litteratura, mas de litteratura mesquinha.»

O Sr. Estevão retrucou então que não só mesquinha, mas barata, era a litteratura da *Angot*; e até agora o que não se sabe é como o Thesouro Nacional pensa acerca dessa eloquencia parlamentar dos dous deputados — si é cara, ou barata, ou mesquinha... a 75\$000 por dia.

NOS BASTIDORES



— Dunshee de Abranches. — Não ha duvida, que isso de intrigar o mundo politico, puxa a vista...

**Ao Grande Emporio de Chapéos**

Importação directa das principaes  
 fabricas de Paris e Londres

JOSE' M. DA MOTTA

Ovidor 83 A, canto da dos Ourives 69

Soffres do peito? Cura-te com o **PULMONAL**

49120

LAMPÕES DE LUZ INCANDESCENTE

# ESPIRITO

Privilegiados com a patente n. 3 648

Unicos garantidos em seu funcionamento, em todo o logar, pelo aperfeiçoamento por nós feito, o qual consta de uma peça que se atarracha no bocal que dá logar á limpeza e substituição das torcidas.

Não comprem de outros porque ficam enganados, pois os que existem no mercado ficam inutilizados dentro de quatro a cinco mezes. Lâmpões ao alcance de todos, para salas, casas de negocio e ruas, e fogareiros para cozinhar a espirito.



UNICOS DEPOSITARIOS

**MANUEL GOMES & C.**  
**155 Rua Sete de Setembro 155**

Em frente á travessa de S. Francisco de Paula

**Minerva.**—Seguros marítimos e terrestres. Primeiro de Março 20.

Exmo. Sr. Dr. José Piza, muito digno 1º delegado auxiliar, *ad interim* e para o adiamento de uma crise intestino-policia.

A redacção do *Malho* vem trazer a V. Ex. os seus cumprimentos, felicitações e mais salamaleks do estylo, pela acertada escolha que de V. Ex. fez o Sr. chefe de policia, para tapar o buraco que bem a contra-gosto abriu o Sr. Campos Tourinho, indo gozar á força nma licença ahí por esses campos aóra. E, aproveitando o ensejo, a supradita redacção do *Malho* pede a V. S. o favor de, caso não perturbe a paz das suas funcções de 1º delegado auxiliar, dizer-nos quem foi que matou o velho Pinto da rua General Camara, — aquelle que morreu abafado e cujo inquerito V. S. tambem por sua vez tzo habilmente abafou.

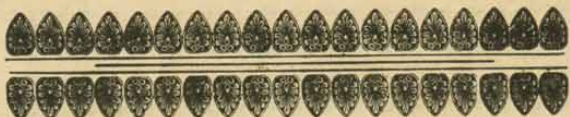
Suppondo que V. S. não pretende levar para o tumulto o segredo impenetravel em que avaramente conserva o mysterioso inquerito, a acima referida redacção, muito agradecida, desde já

E. R. Mcê.

Num intervallo do Lyrico:

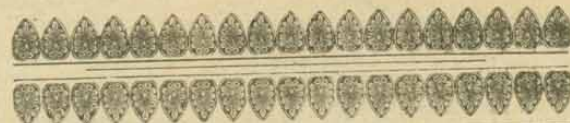
— Ouviste o annuciado *si* do tenor? Que miseria!  
— Pois é a tal coisa! Quando elle se lembra de dar e tal *si*, faz sempre *dó*!

**Minerva.**—Seguros marítimos e terrestres. Primeiro de Março 29.



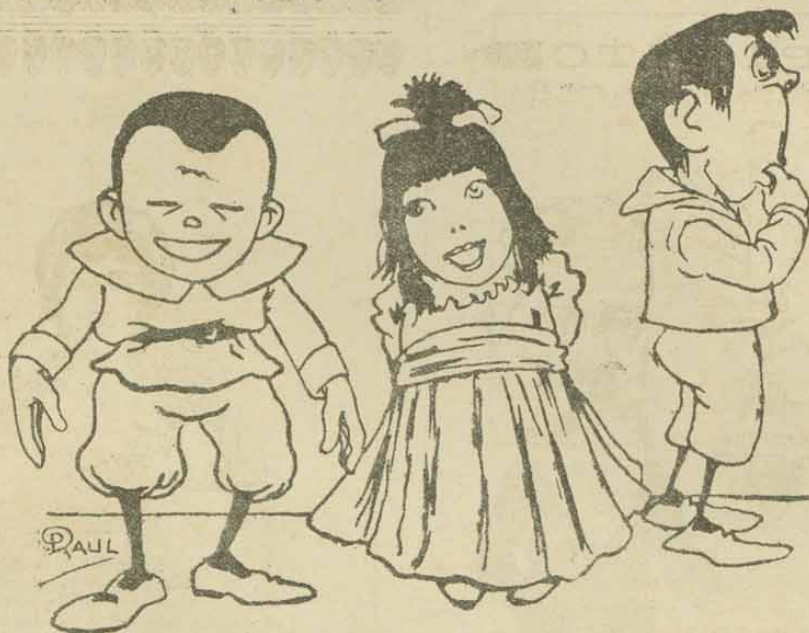
O mysterio, querida amiga, não sabeis  
Desta minha [elegancia e este meu ar «coquette»?  
Correi á Uruguayana alli ao setenta e seis  
Um bello collete comprar «Marie Antoinette».

**76 Rua da Uruguayana 76**



Catarrho pulmonar cura-se com o PULMONAL

4921



- Acabou-se a festa da *creche*, que pena!
- Mas a Associação das Crianças ha de fazer outra.
- Sem duvida, as socias são nossas amigas...

### CAIXA DO MALHO

Sr. C. Machado (Rio). — Não houve desprezo pelas suas quadrinhas: ellas estão á espera da vez. O amigo comprehende que temos de fazer o *Malho* um pouco para o publico em geral e não exclusivamente para os Srs. poetas em particular.

Sr. Capichaba (Rio). — Com umas andainas que lhe doámos, a sua "Rosa murcha" caminhará para a publicidade.

Sr. Lydio Jurema (Rio). — Não ha de que. Fica á espera da vez a "Canção triste".

Sr. Albino Cabral (Rio). — Terão o cantinho solicitado as suas "Estrellas Negras".

Sr. F. Ferrão. — Não presta.

Sr. Déga (Rio). — Veremos.

Sr. Nembrac (Guaratinguetá, S. Paulo). — Nos seus versos "Ancora" o Sr. diz á sua "Ella":

"Meu coração é tripulante  
Que nelle fiz embarcar  
A procura do teu peito,  
Onde deve ancorar".

Creia, Exm. Sr. Nembrac, que ficamos a fazer sinceros votos por que jamais seja encontrado o peito dessa pobre senhora, para que nelle não ancore um batedor tão carregado de asneiras!

Sr. Lafayette M. M. (Rio). — Diz o cavalheiro que o soneto (?) que nos remetteu é o primeiro que se lembrou de escrever. Pois, que seja o ultimo, Sr. Lafayette, para bem da humanidade.

Sr. Djalma Feijó (Rio). — Recebemos o soneto, no qual diz que sua amada guarda no concavo do seio versos como este:

"Sei que de amor em um perenne anseio  
O que minh'alma escreve a tua decora;  
E o sentimento que a ambos nos devora  
Si ao meu olhar tu lês, no teu eu leio".

Olhe: peça a Deus que o Dr. Oswaldo Cruz não venha a saber que essa dama guarda "no concavo" do seio cousas tão palustres como essas, em metrificacão e arte. Si o souber, com certeza elle manda desinfecar o taburacado seio da pobre moça...

Sr. Leopoldo de Faria Corrêa (S. Paulo). — Os seus "Versos á minha irmãinha" não têm a originalidade que

suppõe: aquelle trecho em que o cavalheiro afirma que sua digna irmã é:

"Joven, de branda existencia,  
Que já tem experiencia  
Do mundo, que os annos dão,"

é uma variante do que dizia outro poeta:

"Esta noite á meia noite eram dez horas..."

Pelo menos só assim se comprehende a liberdade poetica que confere a experiencia do mundo, conquistada pelos annos decorridos, a uma joven de branda existencia.

Sr. F. Cordeiro Junior (Niteroy). — Vá dormir com os defaults.

Sr. Osorio A. Campos (S. Paulo). — Não podemos inserir a sua producção; é muito fraquinha. Mas não é para desanimar, o senhor tem jeito para a cousa.

Sr. Juca Góes (Sorocaba, S. Paulo). — A sua palestra medica é interessante, mas o assumpto de que se occupa é assás melindroso e não o poderíamos offerecer á leitura das senhoras. Em todo caso, *gracias*.

Sr. José N. de Mello (Rio). — A sua "Prec." tem versos bonitos, mas quasi todos, é pena, mal medidos, deploravelmente errados. A "Amazona", com um pequeno concerto, sahirá a seu tempo.

Srs. Gurya de C. Gallo (Rio). — Recolham-se ao Desinfectorio Central: pois com certeza vocês foram regorgitados pelo cano mestre da City.

Sr. Spião Rosas (Bahia). — Não está máo o soneto, mas parece uma *reclame* em favor desse pantomimeiro Faustino.

**Casamentos.** — Julio Francisco de Sant'Anna, solicitador, trata no civil e religioso de todos os papeis, tendo ou não certidão de idade, em 24 horas; bem assim, naturalisações, passaportes, folhas corridas, levantamentos de dinheiros de orphãos na Caixa Economica e no Thesouro Federal, cobranças, liquidacões commerciaes, inventarios, fallencias, medições e demarcacões de terras, interdictos prohibitorios, manutenções de posse, embargos, detencão pessoal, protestos marítimos, seguros terrestres e marítimos e quaesquer accões civis, commerciaes e criminaes, á rua do Lavradio n. 169 e S. José n. 78, das 8 da manhã ás 8 da noite. N. B. Todos estes trabalhos fazem-se por preços modicos.

O PULMONAL é exclusivamente vegetal



Casa Varzea. — Ouvidor 114: roupas sob medida.



— Vou a toda pressa buscar o *Regulador*, medicamento do Dr. Siqueira Cavalcanti, que é o unico que cura com a maior rapidez irregularidades e colicas uterinas.

#### A DOUTORA

(Monologo de salão)

Muita attenção e respeito  
De exigir tenho o direito,  
Tenho o direito e o dever,  
Já por ser uma senhora  
E já porque sou doutora  
Com formatura a valer.

Cursei seis annos a escola  
E tenho aqui na cachóla  
Sabedoria a granel.  
Eu primo pelo talento,  
Não gósto de engrasamento,  
Nem faço caso de anel.

Formei-me apenas ha mezes  
E da carreira os revezes,  
Ai de mim! conheço já.  
Tenho chamados á ufa,  
Ando sempre em lufa-lufa  
D'aqui, d'alli p'ra acolá.

A causa desse successo  
Na carreira que professo  
Pódem crer, é natural,  
Pois eu promovi sarilho  
Com o assumpto e o raso brilho  
Da minha these final.

Nunca leram? Pois é pena!  
Sabença, em leitura amena,  
Prodigaliso a fatar.  
Nesse livro de futuro  
Mostro os meios por que curo  
A febre... de namorar.

Contra essa febre teimosa,  
Que é devéras contagiosa,  
Quando o doente tem calor.  
O remedio é bem singelo:  
Ou dou vára de marmelle,  
Ou recomendo... o pretor.

Quando o enfermo está de cama  
E com urgencia me chama.  
Não sei fazer-me esperar.  
E, já se sabe, em chegando,  
Vejo, apalpo e vou tratando  
De meu systema applicar.

Além da droga citada,  
Que é muito bem reputada,  
Tenho um invento efficaz,  
Mas esse é bem differente:  
Varia conforme o doente  
Que é velho, moça ou rapaz.

*Verbi gratia:* Si é velhote,  
Com ares de pelintrote  
Quem *pisca* ou pretende o nó,  
Receito com todo o siso:  
*Miolo*, tento e juizo—  
aná, tres pipas... e só.

Si quem soffre é moço ainda  
E passa a tortura inflada  
De *chumbado* a serio estar,  
Tambem a cura se arranja:  
Molhada em flor de laranja,  
Chupêta p'ra disfarçar.

Quando se trata de moça  
(Não temo que alguma me óa,  
E' sem rival a poção:  
Prescrevo, em dó-e violenta,  
Papiinhas de estóla benta,  
Passando em cima da mão.

Eis aqui está, meus senhores,  
Porque mereço louvores  
De toda a gente em geral,  
E, si algum dos desta sala  
Precisar... chegue-se á falla,  
Verá que remedio ideal!

JULIO DE FREITAS JUNIOR

Os jacobinos da Prefeitura  
Estão *passados*... é natural.  
Pois doutor Passos, p'ra secretario,  
Chamou, que pandego! um Portugal.

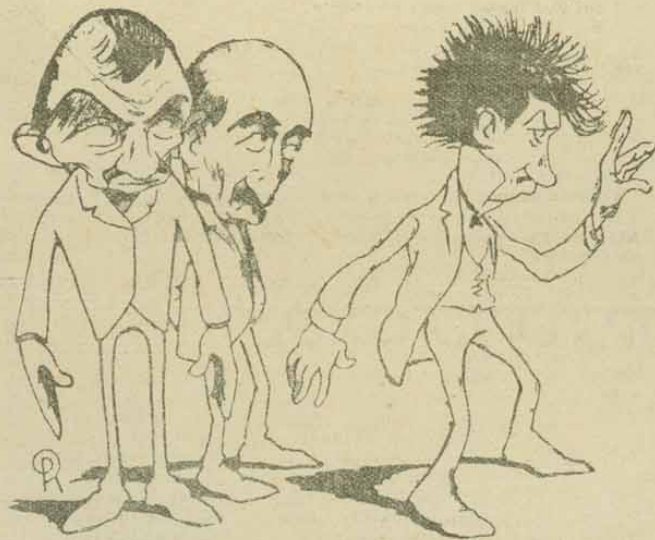
**Camisas** — de fiavela de lã, brancas, a \$8000, com meia manga; e sem manga a \$5000. Rua de S. Pedro n. 157, canto da Conceição.

Um opposicionista feroz, quando leu nos jornaes haver o Dr. Rodrigues Alves offerecido um bronze para o vencedor do campeonato do remo, representando *A semeadora*, resmungou:

— Hum! *Semeadora*, no mar!... Quem semeia ventos colhe tempestades.

**Cognac Moscatel do Alto Douro.**—Depositarios: Rosario 82.

#### COITADO!



— Aquillo é carraspana?  
— Não, E' um pobre coitado que procura uma resolução para o caso da lavoura.  
— Está varrido.

Não ha tosses que resistam ao PULMONAL

O ROCHINHA DA GAZETA E O SANTOS DA NOTICIA



— Duas pessoas distintas, duas empresas diferentes, e uma só cousa verdadeira...  
 — Qual?  
 — Dous camaradas que se entendem.

**Bastos Dias.** — Photographo. — Especialidade em retratos e augmentos, em platinotypia. — Rua Gonçalves Dias 52.

Na rua do Lavradie abriu-se agora uma casa com esta taboleta: — *Officina de Amolação.*  
 — De quem é esta casa? — perguntaram.  
 — Ora, de quem ha de ser! E' do França Cacete!

**Minerva.** — Seguros maritimos e terrestres. Primeiro de Março 29.

CIGARROS CARMEN

Na secretaria do exterior:  
 — Que bella carreira fez o Cabo-Frio, hein! E que bella vida, oitenta e cinco annos!  
 — E'... E ainda está forte e lépido. Não parece que é um visconde de Cabo Frio.

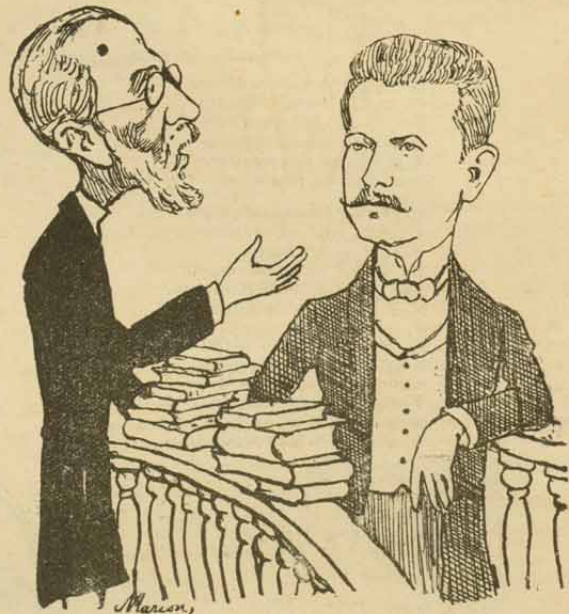
**Minerva.** — Seguros maritimos e terrestres. Primeiro de Março 29.

No campo de Santa Anna, sabbado ultimo:  
 — Per que diabo é que estão todos a tirar o chapéo ao carro do Baldomero?  
 — Pois tu não vês que é um carro funebre!

**Os cigarros MARAVILHA** dão direito a lindos brindes.

No Lyrico, durante o fiasco da *Gioconda*:  
 — Qual! este diabo desta Lippi nunca nes ha de lembrar a Adelina Patti!  
 — Esta o que nos recorda é a Patti... Ada!

PUXANDO A BRASA;



**Barata.** — A autonomia do municipio, os poderes dictatoriaes do Prefeito, a violação da Constituição; de tantos erros e crimes o povo tem o direito de tomar contas...

**Mello Mattos.** — Ora, seu Barata, não me fuzile a paciencia com fosquinhas de barata tosta...

**TIJUCA** Passeios pittorescos e logares para esplendidos pic-nics

Boa Vista  
 Excelsior  
 Hotel Itamaraty  
 Cachoeira Saudavel  
 Furnas de Agassiz  
 Caseata Grande  
 Parque Lengruher  
 Parque Castro Maya  
 Cascatinha Taunay  
 Cascatinha Freitas  
 Caixa d'Agua

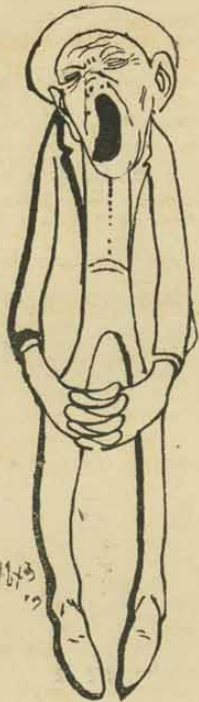
Pedra Bonita  
 Recreio Mock  
 Parque Cockrane  
 Retiro de Gintz  
 Jardim Botânico  
 Vista Chinezza  
 Mesa do Imperador  
 Circulo Pittoresco  
 Caminho da Gloria  
 Gigante do Rio  
 Floresta Imperial

Parque Bomfim  
 Cascatinha da Baroneza  
 Alto do Archer  
 Vista dos Francezes  
 Gruta Paulo e Virginia  
 Vista dos Milerés  
 Circulo do Bom Retiro  
 Solidão do Paraiso

Bonds electricos aos domingos em correspondencia com os bonds que partem do largo de S. Francisco de Paula ás 5.04, 6.24, 6.50\*, 7.28\*, 7.40, 7.52\*, 8.16, 8.52, 9.28\*, 9.40, 10.16\*, 10.28, 10.52\*, 11.04, 11.40\*, 11.52 da manhã e ás 12.28\*, 12.40, 1.16\*, 1.28, 2.04\*, 2.16, 2.52, 3.28, 4.16, 4.52, 5.28\*, 5.40, 6.16\*, 6.28, 6.49, 9.04.

Os carros marcados com o signal \* dão correspondencia na Usina; todos os outros dão correspondencia na junção do electrico, á rua Conde de Bomfim.

SOMNO LENTO OU SOMNO RAPIDO



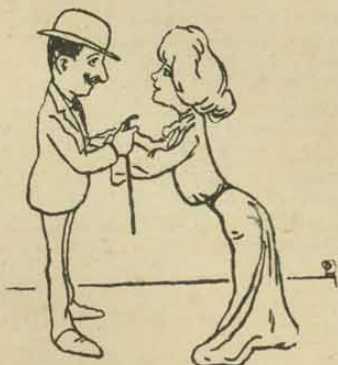
— Aaan ! As...o...bras...do...po...ô...orto...  
inda...não vi...eram ?...Aaan !

Não ha mais tosses nem asthma,  
Qualquer um fica curado  
De um modo tal que até pasma  
Só com o Rhum Creosotado.

O jury teve ha dias mais uma nota alegre. Encerrando a sessão e recebendo dos jurados um mimo, o presidente, Dr. Bulhões Pedreira, declarou que esse mimo era «condemnado a prisão perpetua, pagas as custas pelos offerantes.» E' pilherico e não destôa das tradições do tribunal.

**Cognac Moscatel do Alto Douro.**—Depositarior: Rosario 82.

- Como se chama o director da *Atheneida* ?
- Trajano Chacon.
- Chácon, que ?
- Chá com... bolacha !



— Dou-lhe meus parabens por já encontral-a forte e elegante !  
— Obrigada. Curei-me da erysipela com o infallivel *Preservativo* do Dr. Siqueira Cavalcanti. Deposito, Quitanda 2 e Gonçalves Dias 30.

BIS-CHARADA

(CALENDARIO DE ZE' POVO)

Dias:

- 24 ( Segunda. E' o dia atroz de São Bartholomeu.  
( Nosso Bartholomeu, que é aqui nosso padroeiro,  
( Manda o pessoal jogar todo cobre que deu,  
( Parte no jacaré e parte no carneiro.



- 25 ( Terça-feira. São Luiz e mais Santa Patricia.  
( Aos seus maiores fieis affirmam, com razão,  
( Que ao jogador não deve assustar a policia  
( Si o jogo só for feito em camello e pavão.



- 26 ( Quarta. São Zepherino e a Santa Rosa ideal  
( Mandam romper na vida os grilhões do peccado,  
( Arriscando no jogo até o ultimo real  
( Todo o arame que houver em borboleta e veado.



- 27 ( Quinta. Hoje São José Calazans, São Cesario,  
( Que são ambos uns fieis apóstolos da Cruz,  
( Dizem que quem quizer cortar o fado vario  
( Deve sempre jogar na cabra e no avestruz.



- 28 ( Sexta. Santo Agostinho, o Grande Santo, diz  
( Que se regenerou por ter lido certa obra  
( Cujo texto era feito a cores ou matiz  
( E em que aprendeu a amar até o tigre e a cobra.



- 29 ( Sabbado. E' um dia alegre em que o bom Santo  
[Adolpho  
( Com sua conhecida e respeitada fé,  
( Dizia ao jogador: Joga ! Eu tambem me engolfo  
( Neste azar do pavão, no azar do jacaré.



O Coronel Antonio Morses Rego usou o PULMONAL

4725



— Então, foi ou não uma festa de arregalar o olho?  
— Foi, Sr. Dr. Passos. Tanta filôr me ajogaram qu'inté sguai c'us oio ansim!

**Rowing.**—Realizou-se no dia 10 do corrente o 3.<sup>o</sup> concurso de tiro ao alvo entre os alumnos da respectiva aula do Club de Regatas Boqueirão do Passaio.

Foram vencedores os Srs. Francisco Lage, em 1.<sup>o</sup>, Julio Bouchand, em 2.<sup>o</sup>, e Aranha Gonçalves em 3.<sup>o</sup>.

Os premios, que foram entregues na quarta-feira ultima pelo respectivo director da aula, Sr. Miguel Romano, constaram de uma artistica medalha de ouro ao 1.<sup>o</sup>, outra de prata ao 2.<sup>o</sup> e uma elegante carteira de prata para cigarros ao 3.<sup>o</sup>.

Já estão abertas as inscripções para o proximo torneio. A festa que nesse mesmo club deverá ser levada a effeito, para commemorar a sua brilhante victoria no Campeonato do Rio de Janeiro, será realisada no dia 5 ou 6 do mez vindouro; no primeiro, si ficar resolvida ser o festival uma "soirée" e no segundo, caso seja em "matinée".

—Foram eleitos: 1.<sup>o</sup> secretario da Federação o Sr. Arthur Ferreira, que exerceia o cargo de 2.<sup>o</sup> secretario, e para esse cargo o Sr. Jayme Mello, representante do Club Internacional de Santos.

— O Club de Nataçào transferiu para o mez vindouro a realisacão do campeonato de esgrima, devendo nelle tomar parte varios esgrimistas de S. Paulo.

— Acha-se nesta capital o Sr. Luiz da Rocha e Silva, estimado "rower" e associado do Club de S. Christovão, de volta de sua viagem a Buenos Aires.

— E' quasi certa a inclusão de um ou dous pareos na proxima regata de outubro a fim de concorrerem, em embarcações dos diferentes clubs, alumnos das escolas militares e estabelecimentos congeneres.

— Na batalha de flôres ultimamente realisada conquistou o premio das embarcações a baleeira "Omega", de propriedade do Sr. Annibal de Medeiros, e aliada ao Club de Nataçào e Regatas.

Obteve o 2.<sup>o</sup> premio a baleeira "Indiana", do Club Internacional.

— O Club do Flamengo vai brevemente realisar um convalesceo na ilha d'Agua, devendo, por essa occasião, sair toda a flotilha do club sob a direcção do Sr. 2.<sup>o</sup> tenente Mario Espinola, ultimamente eleito para o cargo de director de regatas.

— Falla-se na possibilidade de solicitar da directoria do Club de S. Christovão permissoão para realisar nas proprias aguas do club a regata que lhe compete levar a effeito em outubro proximo vindouro. Cremos, porém, que não se confirmará isso.

## ALBUM DE CEDIPO

Torneio de agosto

Um premio ao vencedor

Decifrações dos problemas:

N. 1 (antigo 58) *Profano*: Decifradores: Dadá, Quebec, Otsugua Obol, João das Velhas, Archangelus, Jonio Bitte, F. Tivo, Jaquan, Juca Rego, K.Ri.K.Tu, Escaphandro, Rotieh & Otrebor, Oigres Ariem, Miná, Papagaio, Briareu, D'Artagnan, Ronoel, Ocirema, Pequenino, Dr. Projecto & C., Homem das Mangas, Wetter Hanno, Chiquinho, Recruta, Principe Negro, Gerard, Genius, Satanaz.

N. 2 (antigo 59) *Luciola*: Decifradores: Ronoel, Escaphandro, Jonio Bitte, Dadá.

N. 3 (antigo 60) *Givovago*: Decifradores: Dadá, Quebec, Otsugua Obol, João das Velhas, Archangelus, Jonio Bitte, F. Tivo, Jaquan, Juca Rego, K.Ri.K. Tu, Escaphandro, Rotieh & Otrebor, Miná, Papagaio, Briareu, D'Artagnan, Ronoel, Ocirema, Pequenino, Dr. Projecto & C., Homem das mangas, Wetter Hanno, Chiquinho, Recruta, Principe Negro, Gerard, Genius.

N. 4 (antigo 61) *Gomarra*: Decifradores: Principe Negro, Recruta, Chiquinho, Wetter Hanno, Juca Rego, Homem das Mangas, Dr. Projecto & C., Pequenino, Ocirema, Ronoel, D'Artagnan, Briareu, Papagaio, Miná, Rotieh & Otrebor, Escaphandro, K. Ri. K. Tu, Jaquan, F. Tivo, Jonio Bitte, Archangelus, João das Velhas, Otsugua Obol, Quebec, Dadá, Gerard, Genius.

N. 5 (antigo 62) *Maria*: Decifradores: Os mesmos do n. 4, menos Ocirema, mais Satanaz.

N. 6 (antigo 63) *Amazonas*: Decifradores: Os mesmos do n. 4, mais Satanaz.

N. 7 (antigo 64) *Satira*: Decifradores: Os mesmos do n. 4, mais Celeste, menos Homem das Mangas, Oigres Ariem, Principe Negro e Genius.

N. 8 (antigo 65) *Gravetos*: Decifradores: Os mesmos do n. 4, mais Celeste e Satanaz, menos João das Velhas.

N. 9 (antigo 66) *Moreno*: Decifradores: Os mesmos do n. 4, mais Celeste e Satanaz.

N. 10 (antigo 67) *Mosquito*: Decifradores: Os mesmos do n. 4, mais Celeste e Satanaz, menos Principe Negro.

N. 11 (antigo 68) *Magica*: Decifradores: Os mesmos do n. 4, mais Celeste, menos Principe Negro.

N. 12 (antigo 69) *Rafado*: Decifradores: Os mesmos do n. 4, menos Quebec e Principe Negro.

N. 13 (antigo 70) *Perola*: Decifradores: Os mesmos do n. 4, menos Principe Negro.

N. 14 (antigo 71) *Espheia*: Decifradores: Os mesmos do n. 4, menos Ronoel, Homem das Mangas, Oigres Ariem, Jonio Bitte, João das Velhas, Principe Negro e Genius.

N. 15 (antigo 72) *Victoria*: Decifradores: Os mesmos do n. 4, menos Ocirema, Pequenino e Principe Negro.

N. 16 (antigo 73) *Godogoda*: Decifradores: Os mesmos do n. 4, menos Ronoel, Recruta, João das Velhas, Jonio Bitte, e Oigres Ariem.

N. 17 (antigo 74) *A morte e um monumento entre dous mundos*: Decifradores: K. Ri. K. Tu, Escaphandro e Wetter Hanno.

N. 18 (antigo 75) *Lego-gole*: Decifradores: Os mesmos do n. 4, menos Jaquan, Homem das Mangas, Principe Negro e Genius.

N. 19 (antigo 76) *A fé e uma das virtudes theoloraes*: Decifradores: Dadá, Escaphandro, Otsugua Obol, Ocirema, Pequenino, Juca Rego, Chiquinho, Papagaio, Recruta, Rotieh & Otrebor, Briareu, Quebec, Jaquan e Satanaz.

N. 20 (antigo 77) *Avalia*: Decifradores: Os mesmos do n. 4, menos Oigres Ariem, Principe Negro e Ronoel.

N. 21 (antigo 78) *Marte-mar*: Decifradores: Os mesmos do n. 4, menos Escaphandro e Principe Negro.

N. 22 (antigo 79) *Acipe* — Decifradores: Os mesmos do n. 4, menos Oigres Ariem, Ronoel, Rotech & Otrebor, João das Velhas, Jaquan, Homem das Mangas, Principe Negro e Genius.

N. 23 (antigo 80) *Anabatistas* — Decifradores: Escaphandro, Miná, D'Artagnan, K. Ri. K. Tu, Wetter Hanno, Jon'io Bitte, Archangelus, F. Tivo, Juca Rego, Briareu, Recruta, Chiquinho, Otsugua Obol, Papagaio, Dadá.

N. 24 (antigo 81) *Entrave* — Decifradores: Os mesmos do n. 4, menos Rotieh & Otrebor, Quebec, Principe Negro e Gerard.

N. 25 (antigo 82) *Acerca-aca* — Decifradores: Jaquan, Chiquinho, Briareu, F. Tivo, Archangelus, Wetter Hanno, K. Ri. K. Tu, D'Artagnan, Miná, Escaphandro.

N. 26 (antigo 83) *Coro-voco* — Decifradores: Os mesmos do n. 4, menos Homem das Mangas, Ronoel, Oigres Ariem, Principe Negro e Genius.

N. 27 (antigo 84) *Dor e lagrimas* — Decifradores: Os mesmos do n. 4, menos Ronoel e Principe Negro.

N. 28 (antigo 85) *Arara* — Decifradores: Os mesmos do n. 4, menos Principe Negro.

N. 29 (antigo 85) *Bém aventurados* — Decifradores: Os mesmos do n. 4 menos Ocirema, Pequenino, Rotieh & Otrebor, Quebec, Jaquan, Otsugua Obol, Homem das Mangas, Principe Negro e Gerard.

N. 30 (antigo 87) *Galho-feira* — Decifradores: Os mesmos do n. 4, mais Celeste, Satanaz, menos Principe Negro.

Problemas para hoje:

#### N. 51 — CHARADA ANTIGA

(De Satanaz ao D. Dandy)

Nas selvas, nas mattas e florestas, — 2  
Onde o viver é doce e soçgado,  
Longe de tudo, de tudo, retirado,  
Só penso no vôo das aves mais lestras.

São estas minhas nobres companheiras,  
Grandes, altivas — até mui sinceras.  
Cantar até morrer — são as chimeras  
Que tangem suas lyras altaneiras.

O doce nome — nome omnipotente  
A est' hora está em minha mente, — 3  
Rodeado de amores e paixões!

O dia morre; a noite vem descendo,  
E no seu negro manto vem trazendo:  
O nectar que purifica os corações!

#### N. 52 — ANAGRAMMA

(De Dódó).

4 — Nesta cidade é que elle vive.

#### N. 53 — CHARADA TIBURCIANA

(De Anacleto)

2 - 1 — Em Portugal o adverbio é verme.

#### N. 54 LOGOGRIFOS (POR LETTRAS)

(De K. C. T)

No mundo da geometria  
tem um lugar, que ides ver; — 1, 8, 3, 6, 1, 2.  
E' um mal, ninguém duvida, — 1, 4, 5, 3, 2.  
Na Asia tem seu poder. — 1, 4, 7, 8.

Conceito

Na botanica se encontra,  
e nas classes medicinaes;  
eis aqui pois o conceito  
é só isso, e nada mais.

#### N. 55 — ADIVINHAÇÃO

(De Ocirema)

Sou corpo com muitas linguas,  
E com todas ellas fallo;  
Quando estou com quem me entenda,  
Por dar gosto não me calo.  
Inda que me julgam forte,  
O máo tempo me far' danoso;  
Quem me escreve e me nomeia  
Sempre põe na data o anno,  
Tenho dez amigos certos  
Com quem ha muito me dou;  
São elles que me procuram,  
Eu nunca buscal-os vou.

#### N. 56 — CHARADA SYNCOPADA

(De Habitante da China)

3 — Na casca da arvore vi um animal — 2.

#### N. 57 — LOGOGRIPHO

(De Briareu)

E' de um n ysticismo a dor que a tortura,  
Pois sempre de negro a vejo trajada... } 5, 12, 3, 4, 10  
Eu sei que su'alma é candida, pura, } 6, 7, 14  
Mas ignoro porque vive enlutada.

Eu sei que é bella, meiga e delicada 1, 9, 2, 13, 8  
Celestial e preñhe de candura, 4, 14, 13, 1, 8  
E que o seu olhar tão santo de ternura  
E' lyrio murcho por lethal lufada!

E' um cherubim de pallor sagrado,  
Que pela magoa horrenda e fria  
E' sem pena, sem dó martyrisado...

E' uma Santa p'la dor torturada,  
Por que, não sei! Sei, apenas, que é sombria  
E que sempre de negro anda trajada!

#### N. 58 — CHARADA CASAL

(De Serahlap)

3 — No instrumento está um passaro.

#### N. 59 — PERGUNTA ENIGMATICA

(De Donga)

Qual foi o imperador romano que teve o nome de uma ave?

#### N. 60 — ENIGMA TYPOGRAPHICO

(Augur, Pernambuco)

**TANTO** R  
**UUU** como u u u

#### Correspondencia

*Ocirema* (A. F. F.) Tenho uma cesta hiante.

*Ronoel*. — Recebidos os novos trabalhos.

*Mariquinhas*. — Seu trabalho vai ser entregue á secção competente.

*Briareu*. — All right.

*Oigres Ariem*. — Agradeço os cumprimentos que me dirige, aliás immerecidos.

*Escaphandro*. — Desvantagem-me as vossas felicitações, mas, crede, informaram-vos mal — sou um principiante. A vossa collaboração nesta secção nos será sempre agradável.

*Juca Rego*. — Vou advogar a sua causa.

*Jaquan*. — Agradeço-lhe a bondosa apreciação que faz da minha nomeação para chefe deste nosso entretenimento.

Quanto á gargalhada produzida entre os seus collegas por ter assignado *Toquantins* em vez de *Tocantins* — lembre-se de que a vida toda é uma comedia e... gargalhada re humanum est.

*F. Tivo* — Estou sciente. Continue que será sempre bem recebido.

*Jonio Bitte*. — Seja bemvindo, e para prova de que lhe quero ser agradável, ahí vai o seu

#### ACROSTICO

As flores mais formosas vi pedindo,  
pegaste-o, de teu rosto a cor sublime!  
eu doce canto que paixão exprime,  
nvi as aves te pedir, sorrindo!  
oto nos astros um desejo ardente:  
mploram-te do olhar, flammeo luzeiro,  
sse brilho que um só delles não tem!...  
antos pedidos! Vou pedir tambem:—  
roca commigo teu amor inteiro,  
ama-me como a ti amo eu sómente!...

Mas, agora, aqui entre nós, que ninguém nos ouça: onde é que já ouviu as aves a pedir sorrindo? Pois passa-

rinho ri? E desejo ardente nos astros? Não acha licença poetica de mais? — Namorados! namorados!

Deus lhes perdoe!...

*Silvanaz.* — Até agora não tinha visto nenhuma lettra sua, tanto assim que lá vai um trabalho seu.

*Genius.* — Não está em minhas mãos nenhum trabalho de sua layra. Recomece.

*Homem das Mangas.* — Attendido plenamente.

*Augur.* — (Pernambuco) — Não soube dizer onde estava a virgem, mas foi descobrir gazes occultos? E' um alho!...

*Falk.* — Não sei lhe dizer por que razão reproduziram o seu trabalho; naturalmente, porque sympathisaram com elle.

*Dr. Projecto & C.* — Si tem companhia deve fallar no plural, mas, como não o faz, fica sendo sómente Dr. Projecto. Seus trabalhos serão publicados (os bons...).

*Pequenino.* — Tenho na pasta o seu *Abretto* com um milhão de charadas, porém, permita-me ponderar-lhe que não faço questão de quantidade e sim de qualidade; e além disso, escrever nas duas laudas do papel é um crime de lesa-imprensa: cá por casa não ha quem copie.

*Jocarno.* — Tenho uma charada sua, offerecida ao *Marchal*, de que peço a decifração para ser publicada.

*Fritz Mach.* — Emende o logogripho que dedica á gentil Zizinha e remetta-m'o; o que nos mandou está feiamente errado, e no entretanto a palavra é boa.

*Falk.* — Faça favor de escrever com clareza; não tenho tempo para estar decifrando hieroglyphes, ou então... vá cobrar o dinheiro que pagou ao seu mestre de escola.

*Eloy Pontes.* — Então você quer namorar á nossa custa? e escreve á sua *ella* estes esplendrosos versos:

A ELLA...

Z. A.

Oh! si me amasses como te amo  
Te entregaria meu coração,  
Mas, não, só vejo-me preso; pelos  
Teus falsos laços de ingratidão.

Quando meu inanimado corpo  
Estiver no cachão estirado  
Não devem me chorar  
Porque no mundo fui desprezado.

Depois disto, só aquillo... Mande-nos cousa melhor.

*Ocirema.* — Confessa que não percebeu patavina do que escrevi no ultimo «Malho»?

Pois nem eu. Ha dous *Ociremas*, isto é, dous collaboradores desta secção que têm o nome de Americo; ambos querem usar o pseudonymo do nome invertido: o que acontece é eu não saber a quem me dirijo. Aqui entre nós, que ninguem nos ouça, isso de nomes invertidos é uma amolação que só serve para dar trabalho a quem escreve, a quem compõe e a quem revê e finalmente a quem lê.

*Avulsa.* — Os enigmas que mandou, dedicados a Miná e Tuta, não prestam. Faça cousa melhor.

*J. C.* — Bem sei que sua cartinha não era dirigida a mim; mas tenha paciencia: não sou caixa de segredos: ahi vão os seus versinhos:

DE MANHÃ

Abro a janella do meu quarto e logo,  
Sem me pedir licença, vai entrando  
O senhor Sol, em tudo dardejando  
O seu olhar de fogo!

Oh! que insolencia! lá se vai deitando  
Na minha cama!... Eis que um desafogo  
Me vem a idé, o qual eu ponho em jogo,  
A rua lhe mostrando.

E o tal senhor de grego se fingindo,  
Vai no crystal do espelho reflectindo  
Seu rosto, Que ousadia!

Por fim eu lhe perdoo o seu delicto,  
Ao vel-o os pés beijar todo contrito  
Da imagem de Maria.

E agora, escute, J. C, eu queria ser esse raio de raio de sol!

*Juca Tigre.* — Para colaborar nesta secção basta escrever o portuguez com um pouquinho de acerto. Agradeço os elogios que me faz, e que aliás não mereço. Entre nós, o seu nome mette medo á gente.

Polycarpo.

## ANNUNCIOS

### CURSO DE DANÇA

(Antigo salão Fraga)

PROFESSOR ROCHA

Lecciona todas as noites das 6 ás 10 horas. Dá licções particulares durante o dia, em casa do discipulo ou no salão do curso.

Travessa de S. Francisco de Paula n. 1

Entrada pelo portão Largo (Palacete Lisbonense)

### Revista de Legislação

Publica-se desde o n. de 30 de julho de 1903, em fascículos de uma só numerção para as suas tres partes: Legislação Federal, Legislação dos Estados e Notas e Commentarios, com variadas secções de Jurisprudencia e Doutrina; apparecendo mensalmente.

Preço de assignatura annual (1903) 20\$000.

Colleção completa (1901-1903) 40\$000.

Numero avulso (80 a 104 pag.) 2\$500.

Assigna-se em seu escriptorio, á rua do Ouvidor n. 46, 1.º andar, para onde deve ser endereçada a correspondencia.

Edições da Revista: Regulamento de fallencias com a lei annotada — (vol. cart.) e minucioso indice alfabético, 3\$000.

Revista especial de titulos, 1\$000.

Lei do casamento civil annotada (ediç. popular), 1\$000.

Constituição da Republica, 1\$000.

Lei Alfredo Piato, 500 réis.

Infracções municipaes, 500 réis.

N. B — O 2.º volume de 1903 publica o regulamento da lei de fallencias (extr. da 2.ª edição do *Diario Official*) com indice alfabético.

O fasciculo de setembro publicará a lei de desapropriações.

Brevemente apparecerá o volume completo de 1901.

N. 46 Rua do Ouvidor N. 46

Junto ao Cascota

### Colletes Francillon Privilegiados

AU GRAND CHIC

◆◆

A mais importante  
fabrica de colletes

LUIS XV

Registrados

Casa premiada em  
diversas exposições.

Pedimos  
aos nossos fre-

guezes não se en-

gana-

rem com  
o titulo da nossa

casa, que não tem  
filial. Acabamos

de receber grande  
stock de tecidos

o que ha de mais  
lindo

e mais moderno

◆◆

ANTIGO ATELIER

de Mme. FRANCILLON

◆◆

Rua Senador Dantas

N. 55



Os mais notaveis medicos têm receitado o PULMONAL

# RAINHA DA MODA

SEM RIVAL



A *Tribuna*, de Santos, diz:

«Podemos garantir ás nossas leitoras que compete a essa revista o título de «rainha» entre as publicações similares. São formosíssimas as suas gravuras, são esplendidos os seus typos e mais de que elegantes, são formosos os seus modelos.»

Um molde de saia gratis a ha-se incluido no numero de agosto!

Preço 1\$000 ♦ Pelo correio registrado 1\$300

Collets com frente direita. Os unicos que não enferrujam — garantidos — Preço 2\$8000 e 30\$000.

**SLOPER IRMÃOS**  
**RUA DO OUVIDOR 82**

Especialidade em artigos de armarinho. Chegam novidades todas as semanas.

♦ ♦ ♦ FILIAES ♦ ♦ ♦

S. PAULO BAHIA PORTO ALEGRE  
Rua Direita 24 Rua Chile 32 A Rua dos Andradas 233

LARGO DE S. FRANCISCO DE PAULA, 6 C.

**Atenção**

O proprietário deste estabelecimento, o sr. M. que em 1933 cursou diversas escolas de desenho em França, Hespanha e Norte-America, onde lhe attribuiram indícios pertencentes á arte, vem respeitosa-mente apresentar ao publico em geral o systema de corte ELECTRICO que nesta capital nunca existiu.

Neste estabelecimento em-contrará tambem o sr. senhora consumidores um lindo sortimento de casimiras de cores, pretas, tecidos diferentes e os melhores la-zenhos que possam desejar em fazendas.

Procedendo como procede com esmerada lealdade no de-empenho de seus misteres, agora da, pois, o proprietario de-te novo ATELIER a preferencia de seus com-mittentes e muito agradece.

A. SOARES - GR.

Tendo um sortido especial de roupas feitas e de capas de borrachia

6 C LARGO S. FRANCISCO DE PAULA 6 C

## AVISO IMPORTANTE

### CRÈMERIE FRANÇAISE JUSTIN BRIGUIET & C.

125 RUA GENERAL CAMARA 125  
Telephone N. 1159

Havendo algumas casas vendido crême velho e rançoso, como producto da nossa casa, levamos ao conhecimento dos nossos amigos e fr-guezes que as unicas casas vendendo nos-sos potes de crême, fabricado todos os dias, são:

**Casa Heim - Rua da Assembléa n. 115**  
**Gonçalves Dias 19 - Lopes Fernandes & C., Rua Sete de Setembro 76 - Restau-rant Madrid, Gonçalves Dias 67, assim como os hotéis e restaurantes de primei-ra ordem.**

Os nossos potes têm a firma J. Briguiet & C. impressa em uma etiqueta segura por um elastico em cima do pote.

OS PROPRIETARIOS

**J. Briguiet & C.**

**O PULMONAL restaura o appetite dos tuberculosos**

## Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres

LLOYD AMERICANO

Séde social - RIO DE JANEIRO

CAPITAL... 1.000:000\$000

Deposito no Thesouro Federal 200:000\$000

Representantes nos Estados Unidos do Brasil

Cirilo F. Kiernan, Manaus; senador J. Marques Braga, Belem do Pará; Jorge & Santos, Maranhão; Salles Torres & C., Ceará; Domingos de Sampaio Ferraz, Recife; Silva Costa & C., Macelê; Mauricio Sinke, Bahia; Cruz, Irmão & C., Victoria; C. P. Vianna & C., S. Paulo; Tancredo Azevedo, Santos; David Carneiro & C., Curitiba; Eduardo Horn & C., Florianopolis; Plotino Amaro Duarte, Pelotas; Francisco F. Belfort, Rio Grande; Alfredo Issler, Porto-Alegre; M. Estacio, Petropolis; José M. Fernandes Carreira, Campos.

Representantes no Estrangeiro

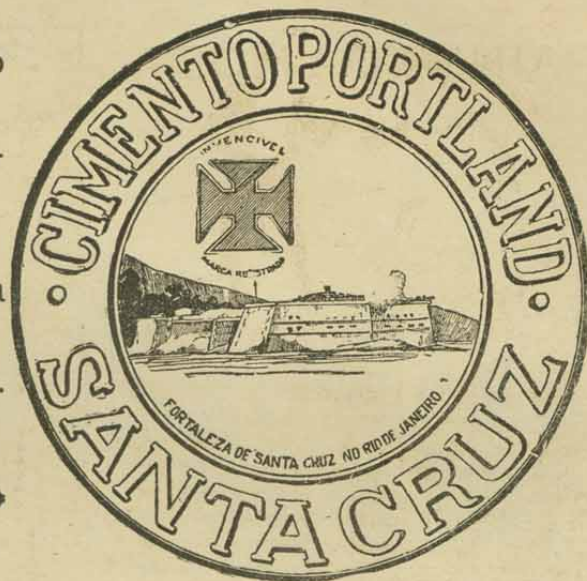
Em todos os portos maritimos da INGLATERRA, JOHN MC. KRAND 14, Water street, LIVERPOOL. Em Nova-York, JOHNSON & HIGGINS, 69 Wall Street, Nova-York. No Rio da Frats NICOLICH & C., Montevideo e Buenos Ayres. A SIGNANTES DOS LLOYDS REGISTER, RECORD OF AMERICAN SHIPPING, GERMA-NISCHER LLOYDS, BUREAU VERITAS, VERITAS AUSTRO-HUNGARO

E' a melhor qualidade que existe no mercado, empregado com grande successo em todos os trabalhos da Inspeção de Obras Publicas do Brasil, outras repartições federaes e obras da Prefeitura Municipal, taes como largo do Paço, caes, etc.

UNICOS IMPORTADORES

**M. da Silveira & C.**

Rua do Rosario N. 71



## A ECONOMICA

COMPANHIA DE SEGUROS E ECONOMIAS

35 RUA NOVA DO OUVIDOR 35

Caixa postal - 1.043

End. telegraphico - ECO

CAPITAL 400:000\$000

### DIRECTORIA

DR. FRANCISCO PORTELLA, presidente; GABRIEL DART, thesoureiro; MANOEL DE MIRANDA ROSA, gerente; DR. INNOCENCIO SERZEDELLO CORREIA, consultor financeiro

Esta companhia chama a attenção do publico para o magnifico plano de

### APOLICES DOTAES DO VALOR DE UM CONTO DE RÊIS

que são o melhor titulo de economia que se póde desejar.

Cada **apolice dotal** custa 12\$ de joia e 2\$500 mensalmente, com as seguintes vantagens:

- 1.<sup>a</sup> - Recebimento de 1:000\$, com lucros accumulados, de cada apolice que completar 25 annos de vigencia.
- 2.<sup>a</sup> - Direito a um dividendo annual, sempre crescente, quando a apolice attingir 10 annos de vigencia.
- 3.<sup>a</sup> - Liquidação da apolice com mais de 5 annos de existencia, podendo seu possuidor, si não quizer continuar a contribuir, receber a importancia das annuidades pagas durante esse prazo.
- 4.<sup>a</sup> - Concorrer a um sorteio mensal, em que são bonificadas 10 apolices, em cada série de 3.000, com as seguintes quantias: 1 apolice com 500\$; 1 com 200\$; 1 com 100\$; 2, cada uma com 50\$; e 5, cada uma com 30\$000. A mesma apolice póde concorrer a todos os sorteios que se realisarem, enquanto estiver em vigor.
- 5.<sup>a</sup> - Depois de um anno de vigencia, e incorrem tambem as apolices a um sorteio, a realizar no ultimo dia util de dezembro, no qual serão bonificadas mais 30 apolices, com as seguintes quantias: 1, com 1:000\$; 1, com 500\$; 1, com 200\$; 3, com 100\$ cada uma; 4, com 70\$ cada uma; 6, com 50\$ cada uma, e 14, com 30\$ cada uma.

Deste modo, em cada 3.000 apolices dotaes, serão distribuidas 150 bonificações por anno, entrando cada apolice em 13 sorteios e podendo ser bonificada em todos elles!

### AVISO IMPORTANTE - COUPONS DE BONDES

Em virtude da autorisação das illustres directorias das companhias ferro-carriz desta capital, receberá a **ECONOMICA** os **COUPONS** ou recibos de passagens dos bondes, em pagamento de suas apolices dotaes e respectivas mensalidades, na seguinte proporção:

Para se adquirir **uma apolice dotal**, bastará entregar, no escriptorio da **A ECONOMICA** 100 **COUPONS** da companhia Jardim Botânico, ou 200 **COUPONS** das outras companhias, ficando assim paga a **joia**.

Para pagar as mensalidades de qualquer apolice, serão recebidos os **COUPONS** da Jardim Botânico, á razão de 2 réis cada um, e a 1 real cada **COUPON** das demais companhias, podendo o mutuário completar com dinheiro a importancia da prestação, ou pagar a sua totalidade numa ou outra especie.

Assim, devem os Srs. passageiros de bondes exigir os respectivos **COUPONS**, pois com estes podem adquirir apolices dotaes e pagar as respectivas mensalidades, o que, sem augmento de despesa, lhes proporcionará valiosos premios, além de constituirem insensivelmente seguros peculios para o futuro.

As **instituições de caridade** poderão aproveitar as vantagens das apolices dotaes para augmento de seus patrimonios, convertendo nestas apolices os **COUPONS** que lhes forem offercidos, o que lhes dará maiores proventos do que actualmente auferem, com o simples resgate dos **COUPONS** por dinheiro.

Os sorteios para bonificação effectuam-se todos os dias 20 do mez seguinte áquelle a que se referem.

Para mais explicações, dirigir-se á sede da companhia.

**N. 35 Rua Nova do Ouvidor N. 35 -- Rio de Janeiro**

**Qualquer bronchite cede ao PULMONAL**





### Francisco Lopes

\*\*\*\* PROFESSOR DE DANSA \*\*\*\*  
 Leciona todas as noites das 6 horas em diante  
 Da lições particulares durante  
 o dia em casa do discípulo ou em seu salão  
 N. 15 \* Rua Espirito Santo \* N. 15  
 RIO DE JANEIRO

### CHARUTOS Pelo correio

AS AFAMADAS MARCAS E. Richter & C.  
 ♦ ♦ ♦ Marca Santos Dumont 100 charutos por 10\$000 ♦ ♦ ♦  
 Mandem bilhete postal por 10\$000, e na volta do cor-  
 reio mandaremos 100 dos mais afamados charutos SANTOS  
 DUMONT.

Não esqueçam estes nossos annun-  
 cios por terem cousas interessantes.

E. Richter & Comp.  
 DEPARTAMENTO D — CAIXA DO CORREIO N. 723  
 Rio de Janeiro

\*\*\*\*\*  
**MOLESTIAS DE PELLE.** — Recom-  
 mendam-se ao publico o **Licor** e o **Sabo-  
 nete anti-herpético**, os unicos especificos  
 para o tratamento das empigens, darrhos, sarnas,  
 borbulhas, manchas da pelle, sardas, caspas e comi-  
 chões. As numerosas curas que se têm obtido com  
 estes preciosos remedios autorisam-nos a garantir a  
 cura radical destas terriveis molestias.  
 Vendem-se na pharmacia Bragantina, á rua Uru-  
 guayana n. 103.

\*\*\*\*\*  
**ESTOMAGO** — O Elixir Estomacal de Camo-  
 milla e Genciana é o remedio mais poderoso para  
 combater todos os soffrimentos do estomago. Milha-  
 res de pessoas têm sido curadas com este maravilho-  
 so remedio. Vendem-se na pharmacia Bragantina, á rua  
 Uruguayana n. 103, preço 1\$500.

\*\*\*\*\*  
**FIGADO e BAÇO** — As pilulas anti-bili-  
 fosas purgativas do Dr. Murillo, approvadas pela  
 Junta de Hygiene, são de um effeito prodigioso nas  
 obstruções do figado e baço, hemorrhoidas, dyspe-  
 psias, prisões de ventre, dores de cabeça, febres inter-  
 mittentes e hydropesias. Vendem-se unicamente na  
 pharmacia Bragantina, á rua Uruguayana n. 103,  
 caixa 1\$500.

\*\*\*\*\*  
**ANGICO COMPOSTO** — Este afa-  
 mado xarope peitoral é o que mais se recom-  
 menda no tratamento da tosse, bronchites, catarrho,  
 asthma, influenza, etc. Superior a quantas panacéas  
 que por ahí pomposamente se annunciam, este me-  
 dicamento pôde ser empregado sem o menor receio,  
 pois não contém codeina, morphina ou outras sub-  
 stancias nocivas á saude.

Unico deposito **pharmacia Bragan-  
 tina**, e vendem-se em todas as boas pharmacias e  
 drogarias.

\*\*\*\*\*

### Café do Rio e Restaurant Brito

ALMOÇOS E JANTARES, LUNCH

Serviço de luxo

Rendez-vous da diplomacia, alta finança  
 e politica. E' onde almoçam os  
 ministros. Sumptuoso salão de banquetes

Vinhos legitimos das mais acre-  
 ditadas adegas

**ADELERMO SANCHES**

ENCARREGA-SE DE COMPRA E VENDA

HYPOTHECAS DE PREDIOS

N. 43 RUA DO OUVIDOR N. 43

**CAMISARIA OUVIDOR**

Esplendido sortimento de roupa branca, meias, gravatas, chapéus de sol e  
 perfumarias finas

**PREÇOS REDUZIDOS**

**BARBOSA & C.**

**134 RUA DO OUVIDOR 134**

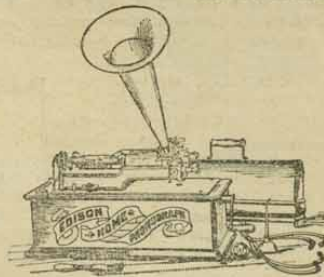
Esquina da de Uruguayana

### SOCIEDADE PHONOGRAPHICA BRASILEIRA

REPRESENTANTE NO BRASIL DO

"Centro Phonographico Portuguez"

Gerente : JOÃO AUGUSTO DE OLIVEIRA  
 N. 100 C RUA DOS OURIVES N. 100 C  
 RIO DE JANEIRO



\*\*\*\*\*

Especialidade em  
 cylindros portuguezes,  
 br. sileiros  
 e americanos de Edison,  
 de Orchestra, Cantos,  
 Duos, Sôlos  
 Marchas, Cançonetas,  
 Scenas-comicas, etc.  
 Cuidado com as imitações

\*\*\*\*\*

Os verdadeiros cylindros de RICARDO LEMOS são  
 gravados por um processo inteiramente novo, e só se en-  
 contram á venda no Brasil nesta casa ou em suas agencias.

**N. 100 C Rua dos Ourives N. 100 C**

RIO DE JANEIRO

Colossal sortimento de fazendas, modas,  
armarinho e confecções a preços sem exemplo

Colletes  
**MME. CESAR**  
 «Correct Form»  
 ♦♦ a 5\$000 ♦♦



Vestidos feitos de lã e seda, guarnições  
de seda a 80\$000

Enxovaes completos para noiva a  
100\$000

# Loteria Esperança

EXTRACÇÕES MENSUAIS

PREMIOS:

20:000\$, 15:000\$, 12:000\$  
e 10:000\$000

Por \$140 e \$700 réis

DESCOBERTA DA AMERICA

EXTRACÇÃO EM 12 DE OUTUBRO

50:000\$, 10:000\$, 5:000\$, 4:000\$

e grandes quantidades de 2:000\$, 1:000\$, 500\$, 200\$

e outros menores

Remettem-se notas de extracções, prospectos, listas geraes, etc. Pede-se a maior clareza na direcção da correspondencia. Listas geraes, prospectos e informações com

O thesoureiro, Augusto da Rocha Monteiro Gallo.

CAIXA 1.052

## TOSSES

## BRONCHITES

### BRONCHO-PNEUMONIAS

e mais molestias das vias respiratorias cedem com o uso das

## CAPSULAS ALPHA

Alcaçuz, Creosoto e Balsamo de Tolu

Vidro com 40 capsulas... 2\$500. Encontram-se nas pharmacias e drogarias. Deposito Geral:

29, Rua Sete de Setembro 29

CASA HESS & HUBER

## Loterias da Candelaria

Em beneficio do Recolhimento de Nossa Senhora da Piedade

Responsabilidade da mesma irmandade, decretos municipaes ns. 543, de 7 de maio de 1898, e 779, de 3 de novembro de 1900

EXTRACÇÃO PELO SYSTEMA DE URNAS E ESPHERAS, ONDE SÃO SORTEADOS TODOS OS PREMIOS

QUINTA-FEIRA 27 DO CORRENTE A'S 2 1/2 HORAS DA TARDE

88 RUA DOS OURIVES 88

Premio maior 20:000\$000

110ª loteria—12ª do plano n. 29

Só jogam 5 000 bilhetes a 10\$, divididos em decimos de 1\$000

Dá-se vantajosa commissão aos agentes do interior e dos Estados.

Acceptam-se pedidos de numeros certos para todas as loterias. Os pedidos de bilhetes devem ser dirigidos para a caixa do correio n. 754, a

J. Rosario.

## COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

Séde — Capital Federal

N. 38 Rua Primeiro de Março N. 38

Caixa do Correio n. 41 — Endereço teleg. — LOTERIAS

Loterias da Capital Federal

EXTRACÇÕES A'

N. 92 RUA DE S. JOSÉ N. 92

Grande e extraordinaria loteria

103-104

SABBADO 5 de setembro proximo SABBADO

A's 3 horas

200:000\$000

Inteiros.....115000  
Meios..... 7500  
Vigesimos..... 3750

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Camões & C. bico das Cancellias n. 2 A, endereço telegraphico Pekin, caixa do correio n. 946, e Luiz Velloso & C., rua Nova do Ourvidor n. 19, endereço telegraphico Luxvel, caixa do correio n. 817, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e se encarregam de quaesquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas direcções.—Acceptam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.

## RETRATOS

Vistas, copias de retratos antigos, tiram-se todos os dias, mesmo chuvosos, á Rua Sete de Setembro 74.

Teixeira Bastos.

## CARMILYRIO

PO' DENTIFRICIO

Limpa e conserva as gengivas, clareia os dentes e tira o máo halito da bocca

Caixa 1\$000. Pelo correio, 1\$500

PREPARADO POR

CARLOS JOSE' PIZARRO

Deposito — DROGARIA PIZARRO — Rua Sete de Setembro n. 47.

## SABÃO DA COSTA PERFUMADO

Para terem certeza de que compram este maravilhoso sabão, exijam em cada calxinha uma moeda annuncio do

Sabão da Costa

PERFUMADO



Vende-se em todas as casas de perfumarias. Unico deposito para vendas em GROSSO

J. C. VIEIRA

33 A RUA DO THEATRO 33 A

## PLATEN

### O NOVO METHODO DE CURAR

Manual de hygiene, regras de vida, preservação de saude e cura de molestias sem o auxilio de drogas.— Thesouro de familia e guia dos doentes e das pessoas que gosam saude, contendo 432 gravuras em madeira, 17 estampas coloridas, 8 estampas anatomicas coloridas e um modelo anatomico do corpo da mulher com os orgãos durante a gravidez.— 2 grossos volumes, ricamente impressos e encadernados, 40\$000. A' venda na Livraria Laemmert — Rio de Janeiro e S. Paulo

# FABRICA DE MOVEIS MORENO

## de AULER & C.

DEPOSITO — OUVIDOR N. 115 — DEPOSITO

Mobiliario completo, com 35 peças de manufactura e material de primeira qualidade, vidros de crystal e marmores de cor. Rs. 2:340\$000

### DORMITORIO SANTOS DUMONT:

1 Guarda-vestidos.....	180\$000
1 Guarda-casacas.....	240\$000
1 Cama para casal.....	110\$000
2 Mesas para cabeceira.....	70\$000
1 Lavatorio.....	170\$000
1 Psychée.....	220\$000
1 Porta-toalhas.....	10\$000

8 Peças..... 1:000\$000

### SALA DE JANTAR CARLOS GOMES:

1 Guarda-pratos.....	210\$000
1 Etagère.....	220\$000
1 Guarda-comidas.....	80\$000
1 Mesa com 5 taboas.....	150\$000
12 Cadeiras.....	180\$000
16 Peças.....	840\$000

Sala de visitas: um sofá, 2 poltronas, 6 cadeiras pequenas e 2 porta-bibelots,  
11 Peças: 500\$000.

**AULER & C. \* \* 115 Rua do Ouvidor 115**



## CHIC INFANTIL

Jornal de Modas parisienses instructivo para crianças de ambos os sexos.

Proprietarios e editores A. LAVIGNASSE F. & C.<sup>ia</sup>  
Casa Lombaerts - 7 Rua dos Ourives - RIO DE JANEIRO.

## COOPERATIVA DE

### Auxilios Domesticos

Fundada em 12 de junho de 1892

177 Rua Sete de Setembro 177

TELEPHONE N. 879

Pela assignatura mensal de 2\$000 por pessoa, esta humanitaria instituição garante aos seus assignantes, immediatamente, os soccorros de medicos para todas as especialidades, cirurgião-dentista, medicamentos e auxilio para enterro.

A Cooperativa funciona das 7 da manhã ás 9 da noite, onde se distribuem os estatutos e dão-se todas as informações a respeito da mesma.

Rodolpho Mello, gerente.

## DINHEIRO

### JOSE' CAHEN

3 TRAVESSA DA BARREIRA

Hoje rua Silva Jardim

Empresta toda e qualquer quantia sobre penhores de joias, ouro, pr e brilhantes a prazo de 10 7  
Aviso - Unica casa Cahen nesta

Joalheiro Fabricante e Rel

### H. Freire & Comp.

♦ ♦ ♦ ♦ Oficina competente para concerto e fabrico de joias de gosto e relógios ♦ ♦ ♦ ♦

Rua da Carioca 102 - Rio de Janeiro

O PULMONAL derrota a tuberculose e as tosses